

ACQUA

**Atenção especializada na
saúde infantil tem novos
avanços na gestão Acqua**

Páginas 8, 9 e 10



**Hospital Regional
de Balsas (MA)
celebra marca
de 365 dias sem
morte materna**

Página 3



**Instituto
Acqua assume
três UPAs
no estado da
Paraíba**

Página 13

Ser diferente é fazer a diferença

Atuar com gestão de projetos na área da Saúde requer competência, comprometimento e respeito com a população e o serviço público. Para o Instituto Acqua, que também assume frente às iniciativas sustentáveis, educacionais e culturais, o desafio é ainda maior.

As características que norteiam nosso trabalho estimulam milhares de profissionais que nos acompanham nessa jornada que tem como principal objetivo melhorar a vida das pessoas. Com as parcerias do poder público e iniciativa privada, construímos um caminho com transparência e seriedade, componentes fundamentais e que posicionam o Acqua como uma das principais instituições nos segmentos com os quais atua.

Às vésperas de completar 20 anos, o Acqua se dedica a prosperar. É por acreditar que o futuro passa pelos olhos e vozes das crianças, também desenvolve política objetiva no cuidado com a saúde infantil. Trabalho, por exemplo, visto no Complexo Hospitalar Materno-Infantil Dr. Juvêncio Mattos, Centro de Referência em Neurodesenvolvimento, Assistência e Reabilitação de Crianças (Ninar), além da Casa de Apoio, unidades gerenciadas pelo Acqua no Maranhão. Nesses espaços, crianças com doenças neurológicas, incluindo a microcefalia, ganham esperança de reabilitação com equipe multiprofissional em ambientes modernos e estruturados. É o modelo de gestão que buscamos aperfeiçoar em

cada nova etapa.

Recentemente, assumimos o Centro Especializado em Reabilitação do Tipo IV (CER IV) de Sousa, na Paraíba. O espaço atende pessoas com deficiência física, intelectual, visual e auditiva de 89 municípios que necessitam de serviços de diagnóstico e reabilitação. Também oferece serviço de referência ao Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A mesma eficácia será implantada por lá. Fazer a diferença é aceitar desafios e trabalhar olhando para o próximo. É por esse viés que vamos avançar com o trabalho de inclusão e redução da mortalidade materna e infantil em nossas unidades. A palavra de ordem é transformar.

Mastologia: prevenção e diagnóstico

O mastologista é o médico especializado nas doenças da mama, benignas ou malignas. Ele participa dos processos de estudo, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação do paciente. É uma área que evolui com o avanço tecnológico e possibilita a descoberta de novas formas de tratamento e exames, além de maior conhecimento sobre as doenças.

O câncer de mama é o mais comum entre as mulheres no mundo, seguido pelo câncer de pele não melanoma - correspondendo a 29% dos casos novos no país, e o tipo de câncer com maior taxa de mortalidade entre as mulheres,

segundo o Instituto Nacional de Câncer, o Inca.

Para o biênio 2018-2019 são esperados 59.700 casos novos de câncer de mama no Brasil. A doença também acomete homens, porém são casos raros - representando 15% do total. O câncer de mama pode ser detectado em fases iniciais, o que aumenta a probabilidade de tratamentos menos agressivos e com taxas de sucesso.

Entre as doenças benignas podemos citar os nódulos, principalmente os fibroadenomas (comuns em pacientes jovens), assimetrias, ginecomastia (crescimento da

glândula mamária no homem), cistos mamários e mastites (inflamação das glândulas mamárias).

Mesmo que não exista algum sintoma anormal, ir ao mastologista anualmente a partir dos 40 anos é fundamental para a prevenção de doenças. A realização da mamografia é recomendada para toda paciente acima da mesma faixa etária.

Dra. Vanessa Campos
mastologista
Hospital Regional da Baixada
Maranhense Dr. Jackson Lago

EXPEDIENTE

Publicação do Instituto Acqua
Avenida Lino Jardim, 905, Vila Bastos, Santo André - SP
Telefone: (11) 4823-1800
Jornalista responsável - Bruno Bocchini
Textos: Alberto Junior, Michelly Cyrillo e Raquel de Freitas
Arte e diagramação: Dayane Feltrin
Tiragem: 2.000 exemplares
comunicacao@institutoacqua.org.br - www.institutoacqua.org.br - facebook.com/InstitutoAcqua - twitter.com/acqua_oficial - Instagram: @institutoacqua

INSTITUTO
ACQUA



Hospital Regional de Balsas (MA) celebra marca de 365 dias sem morte materna

Conquista surgiu após a adoção de estratégias e ações voltadas para a qualidade de vida da mulher; implantação do Centro Sentinela de Planejamento Reprodutivo também é destaque

O Hospital Regional de Balsas, gerenciado pelo Instituto Acqua em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde (SES) do Maranhão, celebrou em fevereiro a marca histórica de 365 dias sem morte materna. A unidade é referência para 13 municípios. Na ocasião, representantes do poder público e do Acqua receberam placas de homenagem alusivas à conquista. Balsas fica a 810 km de São Luís, capital maranhense.

A meta foi alcançada no dia 28 de dezembro de 2018 – primeira vez em 20 anos que a região chega a marca histórica, e é resultado do trabalho conjunto entre diversas instituições, após a adoção de estratégias e ações voltadas para a qualidade de vida da mulher, pré-natal, parto e puerpério, como a inauguração do Hospital Regional de Balsas, do Centro Sentinela de Planejamento Reprodutivo e a Planificação da Saúde. Um trabalho em parceria entre Governo do Estado, por intermédio da Secretaria de Estado da Saúde (SES), Instituto Acqua, Prefeitura Municipal, Organização Pan-Americana da Saúde (Opas/OMS) e Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass).

“Dar cuidado, atenção e carinho, tratar os usuários do SUS como se deve, sem distinções, é uma meta da SES. Quando inauguramos o hospital, tínhamos o desafio de fazê-lo modelo de assistência para o estado. Pois bem, hoje somos procurados por outros estados para saber como a política de saúde na região funciona e como conseguimos essa marca histórica”, destacou o secretário de Estado da Saúde, Carlos Lula.

Para a diretora do Instituto Acqua, Paula Assis, responsável pelas unidades de saúde do Maranhão, o resultado é motivo de orgulho. “Nós do Acqua estamos muito satisfeitos com essa conquista e por fazermos parte de uma página tão importante na história da população maranhense. Que venham mais dias que mereçam uma comemoração nobre como esta”, ressaltou.

A consultora nacional em saúde sexual, saúde reprodutiva e saúde da mulher da OPAS/OMS, Mônica lassanã, falou da importância de discutir a temática a nível global.



Secretário de Estado da Saúde, Carlos Lula, marcou presença em cerimônia



Diretor geral do hospital, Eliabe de Aguiar e a coordenadora de enfermagem do Acqua no Maranhão, Analamacia Brito

“É fundamental termos esta união, este compromisso, porque a morte materna é um problema de saúde mundial. É preciso continuar a tratar esse tema como prioritário”, comentou a especialista que na ocasião representou o Socorro Gross, representante nacional da OPAS/OMS.

Durante a cerimônia, foi apresentada a história da empresária Olívia Dias Ciappina, que em outubro precisou fazer um parto com urgência no Hospital Regional de Balsas e teve de passar por histerectomia, após apresentar uma complicação obstétrica grave associada a um quadro de pré-eclâmpsia. A mãe e o filho Enzo Rafael precisaram permanecer na UTI por nove dias.

“Fui trazida para o hospital regional e não se passaram nem 30 minutos entre minha entrada na unidade e no centro cirúrgico. Para mim, o grande diferencial daqui é o calor humano. Isso fez diferença mediante meu sofrimento. Balsas e região ganharam muito com esse hospital”, comentou Olívia.

A unidade - Inaugurado em 20 de setembro de 2017, o Hospital Regional de Balsas foi um dos destaques entre as iniciativas que levaram a melhoria da assistência

materno-infantil na região. Até dezembro de 2018, a unidade havia realizado 3.205 partos, dos quais 1.478 normais e 1.731 cesáreas.

Oferece assistência materna de urgência e emergência obstétrica 24h, e é referência para 13 municípios da região. Conta com 12 leitos clínicos, 14 pediátricos, 20 alojamentos conjuntos, quatro quartos PPP, seis leitos de UCINCo, seis leitos de UCINCa e 12 para UTI adulto e quatro salas cirúrgicas.

Morte materna - É o óbito de uma mulher durante a gestação ou até 42 dias após o término da gestação, independente da duração ou da localização da gravidez. É causada por qualquer fator relacionado ou agravado pela gravidez ou por medidas tomadas em relação a ela.

No Brasil, ela está entre as dez principais causas de morte entre as mulheres de 10 a 49 anos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a cada 2 minutos, uma mulher morre durante a gravidez, no parto ou depois dele, devido a complicações. As causas mais comuns que levam ao óbito materno são hipertensão gestacional, hemorragias graves no momento do parto e infecções provenientes de abortos inseguros.

Unidades de saúde sob gestão Acqua/SES promovem campanha sobre saúde mental

Maternidades de Alta Complexidade do Maranhão, Benedito Leite, Hospital Regional de Balsas e Hospital Dr. Carlos Macieira promoveram atividades alusivas à campanha Janeiro Branco



Palestras, rodas de conversa com psicólogos e funcionários marcaram programação

A campanha nacional 'Janeiro Branco' rendeu as mais diversas abordagens sobre saúde mental nas unidades gerenciadas pelo Instituto Acqua e Secretaria de Estado da Saúde (SES), no Maranhão. A Maternidade Benedito Leite, Maternidade de Alta Complexidade do Maranhão, Hospital Regional de Balsas e Hospital Dr. Carlos Macieira promoveram ações de conscientização.

Em espaço ambientado especialmente para abordar o tema da campanha, os funcionários da Maternidade Benedito Leite se reuniram para roda de conversa com a psicóloga Sanna Brandes. Com o tema "Cuidar da mente é cuidar da vida. Cuidar da vida é cuidar de si", o bate-papo contemplou tópicos como amor próprio, autoestima, valorização pessoal, autocuidado e pensamentos positivos.

Na abertura da ação, em (18/01), o diretor Manoel Pimentel, deu as boas-vindas e enfatizou a relevância do debate sobre saúde mental nos dias atuais. "Tratar desse tema, diante de tantas situações e enfermidades observadas no dia a dia, é de extrema importância e deve ser amplamente acolhido também na saúde pública", destacou.

A roda de conversa foi conduzida com a apresentação de exemplos muito comuns tanto na vida pessoal como profissional. "Cuidar da gente é fundamental para ter equilíbrio nas mais diversas áreas

da vida. Se não estivermos bem conosco, a saúde mental começa a ser comprometida. Todos temos que pensar: a minha saúde começa por mim", afirmou a psicóloga Sanna Brandes.

Na Maternidade de Alta Complexidade do Maranhão, o 'Janeiro Branco' contou com palestra intitulada "A importância da saúde mental para os profissionais de saúde: cuidando de si e do outro", apresentada pela psicóloga Caroline Freire, especialista em psico-oncologia e especialista em dor e cuidados paliativos. Em frente à unidade, uma equipe da maternidade entregou panfletos e fez abordagens amistosas para falar sobre o significado do 'Janeiro Branco'.

O Hospital Regional de Balsas também ofereceu programação com foco em saúde mental. Nos dias 15, 16 e 17 a unidade pro-

moveu rodas de conversas com psicólogos, funcionários, acompanhantes e visitantes de pacientes. Para concluir a programação, entre os dias 21 e 25, foram oferecidos atendimentos psicológicos aos profissionais do hospital.

"As ações trouxeram uma reflexão para os funcionários e acompanhantes sobre a importância de cuidar da saúde mental de cada pessoa, assim como encarar os conflitos no cotidiano dentro do ambiente familiar, no ambiente de trabalho e na parte afetiva", explicou a coordenadora de enfermagem da unidade de Balsas, Danielle Cristhie de Sousa.

O Hospital Dr. Carlos Macieira (HCM), referência em alta complexidade do Maranhão, promoveu palestras, roda de conversa e atendimentos terapêuticos a profissionais e usuários nos dias (21 e 22/1). A psicóloga Raíssa Palhano, membro do Conselho de Psicologia do Maranhão, abordou durante a programação a importância da campanha para o campo da saúde mental, definido pelo conceito de um estado do bom funcionamento e desenvolvimento do potencial de qualquer pessoa e não somente nos momentos de graves desequilíbrios.

"As pessoas tendem a associar o cuidado com a saúde mental apenas com foco no tratamento da loucura com métodos e procedimentos muito antigos. Qualquer um de nós pode ter uma crise de saúde mental, surtos, ideações suicidas se não entendermos nossas emoções", alertou Raíssa.



Usuários das unidades receberam atendimentos terapêuticos como acupuntura auricular

Prevenção à hanseníase é tema de palestras em unidades de saúde gerenciadas pelo Acqua

Atividades conscientizaram profissionais de saúde sobre aspectos clínicos e formas de prevenção à doença



Em 2018 foram identificados 3.079 novos casos de hanseníase no Maranhão - 650 deles em São Luís

Profissionais do Complexo Hospitalar Materno-Infantil Dr. Juvêncio Mattos e do Hospital Dr. Carlos Macieira (HCM) participaram em (23/01), em São Luís (MA), de palestra sobre aspectos clínicos da hanseníase com o objetivo de orientar a identificação dos casos e formas de tratamento. A atividade foi realizada nas duas unidades gerenciadas pelo Instituto Acqua em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde (SES) e integrou a campanha 'Janeiro Roxo' de prevenção à doença no estado.

Em 2018 foram notificados 3.079 casos novos de hanseníase no Maranhão e 650 deles em São Luís. A campanha visou alertar para o diagnóstico precoce da doença e adesão ao tratamento como estratégia para interromper a cadeia de transmissão, reduzindo o quantitativo de casos. Entre os profissionais de saúde, ainda existe muita desinformação sobre o procedimento no atendimento, como explicou Shirley Priscila, coordenadora do Programa de Hanseníase do Hospital Aquiles Lisboa.

"Não existe nenhum caso de enfermeiro ou profissional de saúde que foi infectado ao atender

um paciente com hanseníase. A prevenção e cumprimento aos protocolos de atendimento são estratégias eficazes na redução da cadeia de transmissão da doença", explicou Shirley.

A hanseníase é considerada uma doença crônica e infectocontagiosa, causada por um bacilo que infecta a pele e os nervos periféricos. O diagnóstico é feito pelo histórico da evolução da lesão e pelo exame físico. Os principais sintomas são manchas avermelhadas, esbranquiçadas ou amareladas no corpo, com diminuição ou perda de sensibilidade ao calor, ao tato e à dor; caroços avermelhados, às vezes doloridos; sensação de choque com fisgadas ao longo dos braços e pernas; áreas com diminuição de pelos e suor; e o engrossamento do nervo que passa pelo cotovelo, levando a uma perda da força do quinto dedo da mão.

A médica Maíra Carvalho, da equipe do hospital Aquiles Lisboa, explica que existem tipos diferentes de hanseníase, como a paucibacilar (com pouco bacilos) e multibacilar (com muitos bacilos), e o tratamento pode variar de 9 meses a 1 ano e meio, dependendo do caso clínico. Exis-

tem muitos casos recentes de crianças com hanseníase, o que significa que elas estão em contato com adultos infectados que não sabem da doença. O período de incubação pode durar de seis meses a seis anos e a doença é tratável nas unidades de atenção básica, com acesso gratuito.

"Um dos mitos é dizer que hanseníase não tem cura ou que a pessoa deve ficar separada do convívio familiar. O método de tratamento antigo era bem diferente de hoje. A partir do início da medicação o paciente já não transmite mais a doença", explicou Maíra.

A campanha sugeriu à população orientar que familiares e pessoas próximas a alguém infectado procurem uma Unidade Básica de Saúde para avaliação. A doença ainda causa estigma e preconceito e é devidamente tratada e tem cura. Aos pacientes em tratamento, que é longo, mas eficaz se não for interrompido, não desistir do tratamento, que é uma garantia de não-transmissão, e àqueles que convivem com portadores de hanseníase não afastarem o enfermo do convívio social.

Hospital Infantil Dr. Juvêncio Mattos (MA) realiza cirurgias para tratamento de crianças com hidrocefalia

Unidade hospitalar gerenciada pelo Acqua em parceria com o Governo do Maranhão efetua, aproximadamente, 150 cirurgias desse porte ao ano



Além da cirurgia de hidrocefalia, unidade conta com UTI pediátrica e neonatal

Realizar cirurgia complexa em crianças com hidrocefalia está entre as especialidades que o Hospital Infantil Dr. Juvêncio Mattos atende na capital maranhense. Gerenciada pelo Instituto Acqua em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde (SES), a unidade realizou em (29/01), o procedimento cirúrgico chamado de derivação ventrículo-peritoneal (DVP) na pequena Thayla Dalila Tavares, de 1 ano e 2 meses. Procedimentos desse porte se tornaram referência no Estado.

“A derivação é um procedimento cirúrgico para tratar a condição da hidrocefalia, quando o excesso de líquido cefalorraquidiano é acumulado nos ventrículos do cérebro. Esse líquido protege

contra lesões no interior do crânio”, explicou Cláudio Araújo, pediatra e responsável médico do Acqua.

Na hidrocefalia há um acúmulo excessivo desse líquido causando o aumento de pressão no crânio, comprimindo o cérebro, que pode levar à morte ou deixar sequelas. Quanto mais cedo o início do tratamento, melhor será a qualidade de vida da pessoa acometida pela doença. O procedimento dura em média 90 minutos, com a presença de neurocirurgião e a recuperação em até sete dias.

“No procedimento é inserido um cateter que liga o ventrículo cerebral, onde há acúmulo de fluido, e a cavidade abdominal da criança, para onde o excesso

de líquido será drenado e absorvido pelo peritônio (estrutura do abdômen que tem a capacidade de absorver o líquido). A capacidade de drenagem do cateter é regulada por uma válvula”, descreve o médico neurologista Benedito Sabbak, responsável pela cirurgia.

Alguns fatores podem causar a doença, como produção excessiva ou absorção deficiente de líquido pelos vasos sanguíneos devido a alguns bloqueios como cistos, tumores e inflamações cerebrais. O diagnóstico é clínico por meio de exame físico e é confirmado por exames de imagens como ultrassonografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética.

A unidade hospitalar realiza, aproximadamente, 150 cirurgias desse porte, por ano, e é referência nesse tipo de procedimento, além de ofertar também atendimento em pediatria clínica, UTI pediátrica e neonatal, neonatologia e cirurgia geral infantil.

“É um sonho o que eles fazem nesse hospital. Não tem palavras para descrever esse sentimento. Estou muito feliz em ver minha menina sendo amparada pelo Estado”, contou Irenilde Tavares Ribeiro, 35 anos, mãe da pequena Thayla.



“É um sonho o que eles fazem nesse hospital”, diz Irenilde Ribeiro, mãe da pequena Thayla

Acqua promove campanha para abordar depressão entre profissionais

Maternidade Nossa Senhora da Penha, Hospital Infantil Dr. Juvêncio Mattos e Casa de Apoio Ninar realizaram atividades; Acqua desenvolve trabalho para resgatar profissionais afastados

Em São Luís (MA), o Hospital Infantil Dr. Juvêncio Mattos, Maternidade Nossa Senhora da Penha e Casa de Apoio Ninar - unidades de saúde gerenciadas pelo Instituto Acqua e Secretaria de Estado da Saúde (SES) - voltaram o olhar para o cuidado com o profissional de saúde, em alusão à campanha 'Janeiro Branco', de conscientização sobre a importância da saúde mental.

A depressão entre os profissionais de saúde foi o tema abordado em palestra na Maternidade Nossa Senhora da Penha, em (24/01). Funcionários da unidade de saúde puderam tirar dúvidas e receberam informações dos psicólogos Allan Linhares e Camila Barros, integrantes do Instituto Maranhense de Gestalt-terapia.

"Não fomos ensinados a ter inteligência emocional e lidar com frustrações, medos. Vivemos em uma sociedade que valoriza a felicidade em detrimento da tristeza. A tristeza é saudável e é um sentimento diferente da depressão, que é uma doença", destacou Allan Linhares.

Durante a palestra, os psicólogos apresentaram dados de 2015 sobre pessoas com depressão no Brasil. O país ainda continua em primeiro lugar nos índices da América Latina e a doença atinge mais de 11 milhões de pessoas. Mulheres jovens, grávidas, em pós-parto e idosas são maioria entre o perfil de pessoas que sofrem com o problema.

Em dezembro de 2018, uma técnica de enfermagem da maternidade foi acumulando ausências no trabalho por alguns dias. Inicialmente, a equipe da unidade não achou que houvesse problemas de saúde até a funcionária apresentar atestado médico com diagnóstico de depressão.

"Ficamos surpresos porque no dia a dia ela não apresentava nenhuma característica triste ou que indicasse um problema de saúde mental mais grave. Ela continua afastada temporariamente e essa



Psicóloga Marina Bentivi com profissionais do Hospital Infantil Dr. Juvêncio Mattos

ocorrência nos chamou atenção para debater o tema da saúde mental dentro da maternidade", explicou Alessandra Passos, coordenadora de enfermagem da unidade.

Cuidar do cuidador - No Hospital Infantil Dr. Juvêncio Mattos, a psicóloga Marina Bentivi falou sobre o cuidado da mente como forma de cuidar da vida, no dia (23/01). "Muita gente não procura o atendimento psicológico porque associa os sintomas a outros problemas de saúde, sobretudo entre os profissionais da área que têm acesso maior a medicações. Nós temos uma cultura que ainda coloca como tabu a investigação da psiquê", alertou.

Deilza Moraes, coordenadora de enfermagem do Juvêncio Mattos, destacou que na unidade existe uma preocupação em olhar com acolhimento para os próprios funcionários e também para mães e pacientes de internação a longo prazo.

"Ao longo do ano, realizamos atividades pontuais, como rodas de conversa, ações que valorizam a autoestima como maquiagem e embelezamento, oferecemos trabalhos manuais como forma de arteterapia, realizamos momento de oração, tudo isso para aliviar as tensões e ansiedades que são causadas pela expectativa dos

pacientes em retornar para casa", falou Deilza.

Quatro funcionários da unidade apresentaram sintomas de depressão no ano de 2018. Um deles teve alta taxa de absenteísmo e sofreria a advertência contratual, quando a equipe interveio no auxílio levando o funcionário para atendimento a um psiquiatra. Com o diagnóstico da doença, ele deu início ao tratamento e voltou a cumprir a função com regularidade.

Você é feliz? - A pergunta foi o mote para roda de conversa realizada na Casa de Apoio Ninar, em (25/01), coordenada pela psicóloga da unidade, Adriana Pacífico, com a participação dos funcionários. Apresentando conceitos e reflexões da psicanálise, a psicóloga explicou que a noção de felicidade é subjetiva e bastante individual, um exercício diário ou um estado de 'ausência de sofrimento'.

Para a técnica de enfermagem Denilce Santos Ribeiro, a oportunidade de poder dialogar sobre as próprias emoções ajudou na organização dos sentimentos. "Amei, me ajudou a refletir sobre várias coisas que estão acontecendo em minha vida e isso ajuda também a gente a cuidar melhor das nossas relações e dos pacientes", disse.

Criança com microcefalia atendida no Ninar acessa ensino regular no Maranhão

Metodologia de tratamento desenvolvida na Casa de Apoio Ninar estimulou evolução das habilidades motoras da criança

Aos 3 anos, a rotina de Mateus Mendonça Rabelo, de São Luís (MA), ganhou surpreendente conquista, aparentemente comum para as outras crianças da mesma idade. O menino é o primeiro paciente com microcefalia atendido pelas unidades de saúde gerenciadas pelo Instituto Acqua em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde (SES) e que foi matriculado em escola de ensino regular - o Colégio Cenaza, no bairro do Cohatrac.

Antônia Maria Lopes, professora especialista em Educação Especial do Cenaza, explica que ao receber a família na escola a principal preocupação era como lidar com a dificuldade motora da criança. "Fizemos uma sondagem inicial para avaliar o desenvolvimento cognitivo e constatamos que ele estava dentro do esperado para sua faixa etária. A mãe do Mateus trouxe os laudos das unidades de saúde e orientações de como estimular as habilidades motoras dele", explicou.

Algumas adaptações foram necessárias para a inclusão do menino na turma de alunos do Maternal I, em sala regular com outras 13 crianças. A professora teve auxílio de uma tutora, com uso de tecnologias assistivas - pincel de cabo menor, lápis jumbo, prancheta fixa na mesa - que ajudam nas funções motoras. "O conteúdo é o mesmo aplicado aos outros alunos e ele não tem dificuldades cognitivas", pontuou Antônia Lopes.

A microcefalia é uma condição em que a cabeça do bebê é menor do que a cabeça de crianças com a mesma idade e mesmo sexo. Ela acontece quando há problemas no útero, o que faz com que o cérebro do bebê pare de crescer adequadamente, ou também pode ocorrer após o nascimento.

"Na gestação, apresentei sintomas do Zika Vírus, mas ainda não tinham descoberto a infecção congênita para o bebê e achei que estava com dengue. O pré-natal foi normal e ele nasceu com perímetro cefálico re-

gular. Depois dos 4 meses de idade que fomos percebendo que havia limitações motoras", disse a técnica de enfermagem Rejane Daltro Mendonça, mãe do menino.

O pediatra do Mateus encaminhou a família para consulta no Centro de Referência em Neurodesenvolvimento, Assistência e Reabilitação de Crianças (Ninar), localizado em anexo ao Complexo Materno-Infantil Dr. Juvêncio Mattos, na capital maranhense. "Ele chegou com 9 meses e tinha bastante comprometimento das funções motoras. Não sentava, não ficava em pé, não rolava", destacou Patrícia Fernanda Silva Lopes, fisioterapeuta do Centro Ninar.

Exames confirmaram o diagnóstico de Síndrome Congênita do Zika Vírus. A unidade de saúde também realiza outros diagnósticos, exames e tratamentos a crianças com síndrome de Down, síndromes raras, paralisia cerebral por anoxia, paralisia cerebral com microcefalia por infecção congênita, incluindo rubéola e toxoplasmose, e tem mudado a história de muitas famílias.

Tratamento especializado - Do Centro Ninar, a família de Mateus foi direcionada para acompanhamento na Casa de Apoio, unidade criada para ser um ambiente de reestruturação emocional e econômica das famílias atendidas e tratamento das crianças.

"A nossa rotina foi toda reorganizada. Separamos um horário para os atendimentos médicos e tenho ajuda da minha mãe e do meu marido porque faço faculdade pela manhã e trabalho à tarde. Na Casa de Apoio eles nos ajudam com acompanhamento psicológico, orientam como controlar nossas ansiedades, medos e fortalecem o vínculo. A gente compartilha nossa experiência com outras mães nos círculos de conversa", disse Rejane.

Do primeiro atendimento, em outubro de 2017, até a matrícula na escola, a trajetória de Mateus foi acompanhada com entusiasmo a cada

pequena evolução no desenvolvimento motor, como explicou a terapeuta ocupacional Valéria Souza.

"Quando ele chegou aqui, percebemos que era uma criança diferenciada no olhar e atenção ao entorno. Tinha uma grande limitação no quadro motor e comprometimento dos 4 membros, dificuldade no controle cervical, em segurar objetos, manter muitas posturas. Mas o cognitivo parecia muito aguçado junto com uma família cheia de amor e bastante presente", disse Valéria.

A Casa de Apoio desenvolve uma metodologia de atendimento definida como "circuitos de vivência", que envolve a consulta inicial com neuropediatra, depois a participação no grupo de orientação multidisciplinar com profissionais de saúde de diversas especialidades para definir o planejamento do tratamento.

Circuitos de estimulação - Inicialmente, Mateus visitava a Casa de Apoio a cada três meses, par-



Mateus Rabelo, 3 anos, é o primeiro paciente com microcefalia atendido no Ninar e que acessou o ensino regular



ticipando de intensa bateria de atividades que acontecem em uma sala estruturada com tapete, espelho e diversos recursos e objetos. O primeiro dia é dedicado à atualização de cadastro, orientações da semana e organização do grupo na casa. As famílias que moram em outras cidades ficam abrigadas na Casa de Apoio durante o período.

No dia seguinte, as crianças participam, pela manhã, das atividades de estimulação motora e, à tarde, das atividades sensoriais e cognitivas. Na segunda etapa são estimulados os membros superiores; na terceiro, a dissociação da cintura escapular e pélvica (exercício de sentar), e na quarto fase, os membros inferiores.

“As atividades de estimulação tem o objetivo de melhorar a qualidade de vida das crianças, prevenindo deformidades. Vamos ensinando as mães a realizarem os exercícios em casa, com os recursos disponíveis, e explicando a importância de cada movimento e como acompanhar a evolu-

ção do desenvolvimento motor e cognitivo dos filhos”, pontua a terapeuta ocupacional da Casa de Apoio, Ticiania Campelo.

A cada retorno trimestral das crianças, de acordo com a evolução do desenvolvimento, são sugeridos novos exercícios. O acompanhamento é feito com base na escala GMFM (Gross Motor Function Measure ou Medida de Função Motora Grossa), que avalia os movimentos amplos, uso dos braços, cabeça, perna e tronco. O método é uma ferramenta de mensuração validada internacionalmente e serve de modelo comparativo a grupos de crianças com paralisia cerebral.

Depois, é apresentado um parecer geral da evolução do desenvolvimento com aplicação de um programa de estimulação a cada retorno da criança. “As observações específicas são levadas ao médico para atualização do parecer e do tratamento”, esclareceu Valéria.

É recorrente o caso de mães que

geram expectativas no processo de desenvolvimento. Rejane afirmou que foi importante o acompanhamento psicológico na Casa de Apoio para equilibrar as etapas de desenvolvimento e entender os avanços dos filhos com microcefalia ou outras patologias.

Avanços - As orientações adquiridas na Casa de Apoio garantiram a segurança e otimismo para que a família acreditasse ser possível a convivência de Mateus numa escola de ensino regular. “Ele rapidamente foi desenvolvendo a linguagem, fala algumas palavras, reconhece os sons, já sabe rolar, sentar mais vezes, cantarola alguns sons”, disse Rejane.

Mateus permanece matriculado na escola e seguirá para turma do Maternal II. O material escolar foi adaptado para as habilidades motoras da criança e há acompanhamento regular e troca de informações sobre as cognições entre os terapeutas das unidades de saúde e os professores da escola.

Ambulatório Follow-up garante acompanhamento de prematuros em unidades do Acqua no Maranhão

O serviço é indicado às crianças nascidas prematuras ou com baixo peso e está presente em quatro unidades de saúde sob gestão Acqua



Ariel Nava, 2 anos e 8 meses, com a mãe Ariele dos Santos

Nos corredores da Maternidade de Alta Complexidade do Maranhão, a MACMA, o pequeno Ariel Leonardo Nava, 2 anos e 8 meses, conquista atenção de quem passa pela expressividade e alegria nas visitas à unidade, a cada trimestre. O retorno à maternidade onde nasceu, em julho de 2016, faz parte do acompanhamento em saúde no ambulatório de seguimento, conhecido como 'Follow-up', indicado aos bebês nascidos prematuros ou com baixo peso.

No Maranhão, o serviço está disponível também no Hospital Infantil Dr. Juvêncio Mattos, no Centro de Referência em Neurodesenvolvimento, Assistência e Reabilitação de Crianças (Ninar) e no Hospital Regional de Balsas – todas unidades gerenciadas pelo Instituto Acqua em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde (SES). Os ambulatórios de seguimento surgiram pela necessidade de diagnóstico precoce de problemas de saúde no bebê prematuro, com objetivo de garantir uma intervenção eficiente em tempo mais breve, além de ser uma estratégia de melhoria da atenção à saúde e prognóstico dos bebês.

"Follow-up é o ambulatório de se-

guimento para as crianças que passaram por UTI Neonatal com prematuridade e baixo peso nas maternidades. Existe um protocolo de acompanhamento do desenvolvimento do bebê até os 7 anos de idade. Ele passa a ser acompanhado por equipe multidisciplinar. Caso precise de atendimento com especialista que não tem na MACMA, a criança é direcionada para o Hospital Juvêncio Mattos", explicou Dayse Rosa Araújo Reis, enfermeira do ambulatório de Follow-Up na MACMA.

O parto antecipado de Ariel ocorreu por problemas na gestação. "Eu descobri que estava grávida no segundo mês da gestação. Com quatro meses, fiquei doente com o Zika Vírus e tomei a medicação. Depois a bolsa estourou. Como ele nasceu prematuro, eu fiquei internada por 7 dias e ele por 4 meses e, desde então, a gente sempre retorna aqui para a maternidade", disse Ariele Carine dos Santos, 22 anos, mãe de Ariel.

Na emergência da unidade, exames constataram que o bebê estava com batimentos cardíacos lentos e foi necessário o parto cesariano. Ele nasceu aos 6 meses, no dia 19 de julho de 2016,

pesando 1,260kg, e permaneceu na UTI Neonatal até 30 de agosto do mesmo ano. Depois, foi transferido para a Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional (UCINCo) para ganhar peso. Após 4 meses, teve alta ao atingir 1,820kg. A primeira consulta no ambulatório foi no dia 20 de dezembro daquele ano.

Além da prematuridade, o menino tem suspeita de cardiopatia e distensão abdominal, diagnóstico de "dilatação ventricular direita e esquerda da cabeça" e aumento do perímetro encefálico observado pela neuropediatria. O protocolo de atendimento no ambulatório orienta a primeira consulta de 7 a 10 dias após a alta, com revisões mensais até 6 meses de idade corrigida, revisões bimestrais ou trimestrais dos 6 meses aos 12 meses de idade corrigida, revisões trimestrais entre 13 e 24 meses, revisões semestrais de 2 a 4 anos de idade cronológica e revisões anuais dos 4 anos até a puberdade.

Atenção - Flávio Eduardo Pereira Lima, fisioterapeuta e supervisor de reabilitação da MACMA, explica que o ambulatório de seguimento também acompanha etapas de reabilitação e estímulos motores e cognitivos.

"Toda criança prematura precisa ser acompanhada na reabilitação. Ela pode ter atraso no desenvolvimento neuropsicomotor cognitivo, porque algumas alterações só vão aparecer na evolução do desenvolvimento. Se ela não for estimulada, pode perder inclusive as habilidades já adquiridas. Então, é um trabalho contínuo", alertou.

Existem crianças que respondem muito bem aos estímulos motores e cognitivos. Aquelas que precisam de acompanhamento especializado são referenciadas para reabilitação no Centro Ninar. A unidade conta com neonatologista, pediatra, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional e psicólogo.

Números - Em 2018, a Maternidade de Alta Complexidade do Maranhão registrou uma média de 800 atendimentos mensais no ambulatório de Follow-up. Já o Centro Ninar contabilizou 1.100 atendimentos mensais no mesmo ano.

Profissionais do Hospital Macrorregional Tomás Martins (MA) recebem treinamento de monitorização hemodinâmica

Atividade integra as ações de capacitação de profissionais de saúde do Instituto Acqua; conteúdo ensina como avaliar o paciente de maneira mais eficaz

Profissionais de enfermagem e técnicos de saúde que atuam no setor do centro cirúrgico do Hospital Macrorregional Tomás Martins, em Santa Inês (MA), participaram, em (13/02), de treinamento em monitorização hemodinâmica. A atividade integrou a política de capacitação e gestão de qualidade do Instituto Acqua em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde (SES), que administram a unidade.

A monitorização hemodinâmica é um procedimento utilizado para realizar o diagnóstico, a terapêutica, e até mesmo fazer prognóstico com os dados obtidos, como explica o médico e coordenador do serviço de anestesiologia da unidade, Niber Jucá. “O objetivo é oferecer uma terapia imediata e adequada ao paciente. Com a monitorização, podemos reconhecer e avaliar os possíveis problemas em tempo hábil, prevenindo complicações. No caso da hemodinâmica, fazemos um diagnóstico a partir dos movi-

mentos e pressão da circulação sanguínea”, explicou.

Aplicada em pacientes graves e cirúrgicos tanto no diagnóstico terapêutico, quanto no estado clínico estável ou instável, a abordagem é feita por uso de cabos e monitores que convertem em números a qualidade da saúde do paciente.

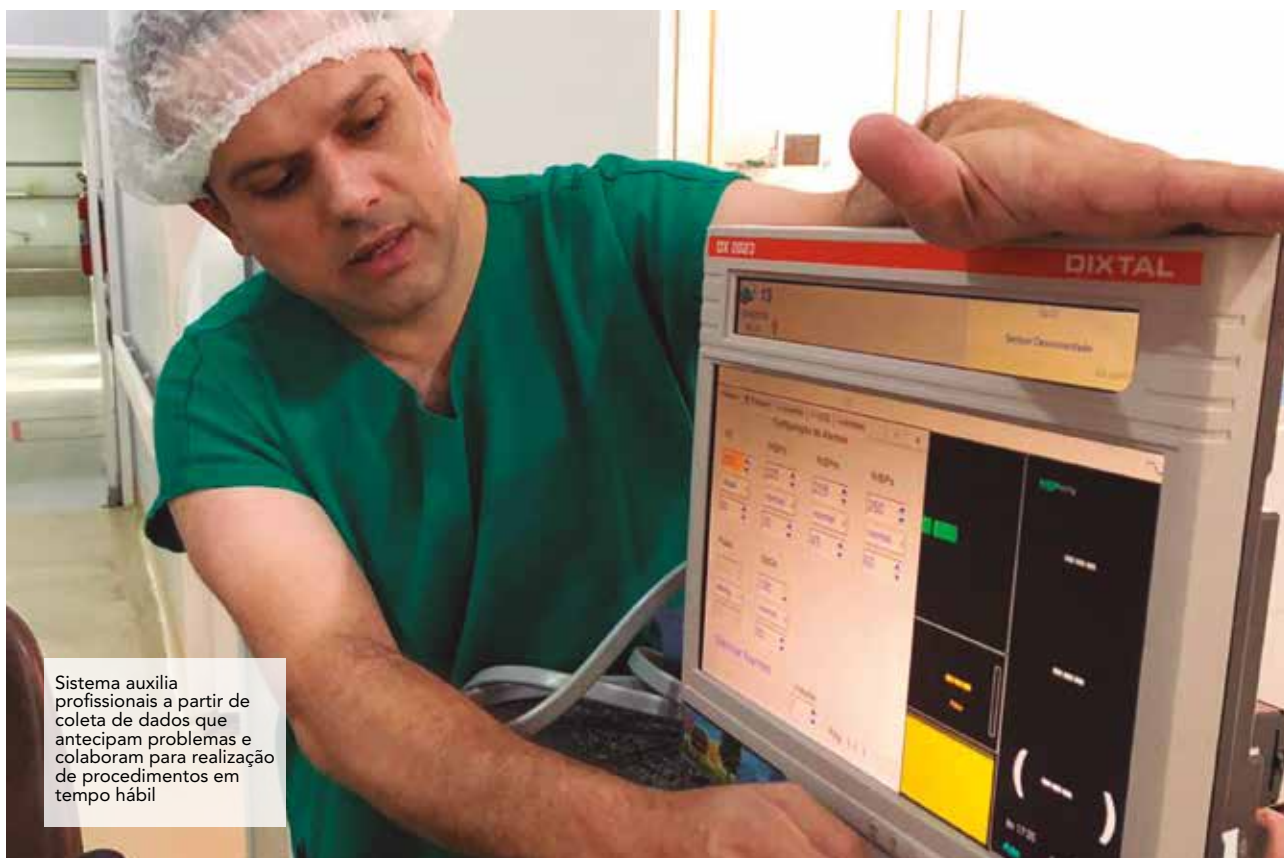
“Aqui na unidade temos equipamentos de alta qualidade para uso da monitorização hemodinâmica na UTI, no centro cirúrgico, na sala de estabilização ou emergência e pode ainda ser utilizada em outros ambientes que exijam essa avaliação, de acordo com o caso clínico”, complementou o especialista.

O médico explicou ainda que a monitorização pode ser feita de duas formas. A primeira, não invasiva, é feita por controle da pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória, eletrocardiograma no tórax e oximetria pelo pulso.

Já a monitorização invasiva se utiliza de pressão arterial por meio de cateter e aparelho esofágico para pacientes em tempo longo de espera na sala de cirurgia, por exemplo.

Para a supervisora de enfermagem do centro cirúrgico do hospital, Cleia Fernanda Santos Velloso, a capacitação amplia aos profissionais um controle melhor da qualidade no atendimento ao paciente cirúrgico e ajuda a prevenir complicações. “Foi de extrema importância porque tivemos melhor noção de como ler os parâmetros do paciente no monitor durante uma cirurgia. Para ela ser bem-sucedida, o paciente precisa estar bem monitorado”, disse.

O curso foi dividido em três módulos. Além da equipe de enfermagem, ele também será oferecido a médicos da UTI, profissionais do centro cirúrgico, emergência, clínicos e cirurgiões.



Sistema auxilia profissionais a partir de coleta de dados que antecipam problemas e colaboram para realização de procedimentos em tempo hábil

CER IV inicia atendimentos e já tem cerca de mil pessoas cadastradas em Sousa (PB)

Principal perfil de pacientes no primeiro mês são crianças com sequelas de paralisia cerebral; unidade é gerenciada pelo Instituto Acqua



No primeiro mês de funcionamento foram 1.493 atendimentos

O CER IV (Centro Especializado em Reabilitação), na cidade de Sousa (PB), realizou no primeiro mês de funcionamento 1.493 atendimentos, abrangendo cerca de mil pacientes. A unidade, gerenciada pelo Instituto Acqua em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba (SES), oferece tratamento para crianças e adultos com deficiência auditiva, física, visual, intelectual e com transtornos do espectro do autismo, além de ostomia e múltiplas deficiências.

O novo espaço de reabilitação atende pessoas com deficiência que necessitam de diagnóstico, tratamento, concessão, adaptação e manutenção de tecnolo-

gia assistiva para reabilitação. Os atendimentos iniciaram em 11 de fevereiro e, dentre os cerca de mil pacientes já cadastrados, o volume principal de atendimentos foi com a assistência social (377), seguido por fonoaudiologia (245) e fisioterapia (224).

A (SES) encaminha os pacientes a partir de demanda de toda a rede de saúde, priorizando o atendimento de acordo com os critérios que avaliam os riscos e vulnerabilidades. Os pacientes são avaliados no bloco da triagem da unidade. Após isso, os usuários ficam aguardando a conclusão dos laudos para serem encaminhados às suas necessidades, exceto os que apresentam alteração no de-

envolvimento motor, pois estes já estão sendo encaminhados para reabilitação. De acordo com a equipe responsável pelo CER IV, atualmente o principal perfil de pacientes são crianças com distúrbios neuro-cinético-motor, com sequelas de paralisia cerebral.

“Sousa ganhou muito com esta unidade. O que temos no município não dava conta da demanda. Meu neto está sendo assistido no CER IV e o atendimento é maravilhoso com dedicação e carinho”, disse Élide Maria Figueroa Assis. O netinho de cinco meses foi diagnosticado com epilepsia e passa com fonoaudióloga, fisioterapeuta ocupacional, estimulação precoce, terapeuta ocupacional e neuropediatria.

Os usuários são os moradores de até 89 municípios do Estado, que concentram aproximadamente 946.314 habitantes (dados IBGE/2018) e com a estimativa de ter 254.933 pessoas com deficiência (IBGE- CENSO 2010).

A equipe que atende as crianças e adultos com deficiência é multidisciplinar. São 14 médicos sendo: clínicos gerais, neurologista, oftalmologista, ortopedista, otorrinolaringologista, psiquiatra e pediatra. Além de 57 profissionais entre: arteterapeuta, assistente social, educador físico, enfermeiro, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, nutricionista, psicopedagogo, psicólogo e terapeuta ocupacional.

A unidade tem 3.555,48 m² de área construída e é dividida em três blocos. Para cada tipo de deficiência existe um conjunto de espaços voltados à reabilitação como salas para consultas, exames especializados e terapias diversas. Além dos consultórios e salas para atendimento separadas entre crianças e adultos, tem um ginásio de fisioterapia, piscina para hidroterapia, sala de eletro, entre outros.

Instituto Acqua assume gestão de três UPAs na Paraíba

Unidades beneficiam mais de 600 mil pessoas na região que residem em 40 municípios

UPA Guarabira, referência para mais de 200 mil pessoas na região que fica a 97 km de João Pessoa



O Instituto Acqua, por meio de parceria com a Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba (SES), assumiu a partir de (14/03) gestão da Unidade de Pronto Atendimento - UPA Guarabira, na cidade que fica a 97 km de João Pessoa. Em abril, o Acqua também passa a gerenciar outras duas UPAs do Estado, as unidades Santa Rita, na Grande João Pessoa, e Princesa Isabel, no interior.

A UPA Guarabira contribui para a organização dos atendimentos de urgência e emergência e funciona como porta de entrada para os atendimentos de urgências pediátricas e clínicas para o hospital da cidade, além do apoio à atenção básica na região. A estrutura da unidade conta com sala de raio-X digital, salas amarelas de observação (adulto e pediátrico), sala vermelha de urgência e emergência, sala de procedimentos e sutura, de curativos, aplicação de medicamentos, inalação, coleta laboratorial e laboratório de análises clínicas, assistência e apoio aos consultórios, eletrocardiografia e

classificação de risco.

Para Samir Siviero, diretor do Instituto Acqua, a nova gestão caminha em conjunto com o fortalecimento da instituição em demais regiões do País e seguirá o modelo eficaz aplicado em outros projetos. "O Acqua obedece os padrões da mais alta qualidade técnica esperada para uma gestão eficiente e moderna. Vamos oferecer serviços de urgência e emergência com o comprometimento e respeito que cada cidadão merece. Estamos felizes em trabalhar somando os esforços do Governo para regiões importantes e que atendem milhares de pessoas das cidades vizinhas", explica.

Serviços e estruturas - Inaugurada em 26 de novembro de 2011, a unidade de Guarabira funciona 24 horas e beneficia mais de 200 mil pessoas na região, atendendo moradores de mais de 26 municípios. O Governo do Estado investiu, à época, R\$ 3,5 milhões na unidade, sendo R\$ 2,5 milhões na infraestrutura e R\$ 1 milhão em equipamentos. Já a UPA de

Santa Rita, inaugurada em 2010 e que também funciona 24h, atende pessoas dos municípios de Santa Rita, Sapé, Bayeux, Cruz do Espírito Santo, São Miguel de Taipu e Pilar. O serviço conta com uma equipe multiprofissional qualificada formada por médicos (clínicos gerais, pediatras e cirurgiões), enfermeiros e assistentes sociais.

A UPA de Princesa Isabel, classificada como Porte I, foi inaugurada em setembro de 2014. São cinco leitos de observação, sendo três adultos e dois pediátricos. À época foram investidos R\$ 4 milhões. Com funcionamento 24h, tem o objetivo de resolver as urgências e emergências, como pressão e febre altas, fraturas, cortes, infarto e derrame. A unidade atende a moradores dos municípios que integram a 11ª Gerência Regional de Saúde: Princesa Isabel, Tavares, Manaíra, São José de Princesa, Água Branca, Imaculada, Juru, Pedra Branca e Nova Olinda, cuja população é estimada em torno de 100 mil habitantes, além de usuários dos municípios pernambucanos de Flores e Triunfo.

Maternidade Nossa Senhora da Penha (MA) garante assistência individualizada às gestantes com implantação de quartos privativos

Unidade desativou antiga sala de pré-parto e agora dispõe de três quartos privativos chamados de PPP para atendimento das fases de pré-parto, parto e pós-parto



Uma placa instalada na recepção da Maternidade Nossa Senhora da Penha, em São Luís (MA), informa aos visitantes os números de partos realizados na unidade de saúde gerenciada pelo Instituto Acqua e a Secretaria de Estado da Saúde (SES). Os indicadores revelam que, de junho do ano passado a fevereiro deste ano, foram realizados 625 partos normais, 47 a mais do que cesarianas. O aumento de partos normais está diretamente associado às boas práticas de assistência e à qualidade do atendimento de forma exclusiva em quartos privativos, os quartos PPP's.

"A maternidade conta agora com três quartos chamados de PPP (pré-parto, parto e pós-parto) que garantem a assistência individualizada, privacidade e todos os recursos necessários para o parto com métodos não-farmacológicos. Encerramos a antiga sala de pré-parto na qual as mulheres ficavam separadas por uma cortina e num espaço comum", explicou a diretora-geral da unidade, Luciana Ferreira.

Os métodos não-farmacológicos estão incluídos nas boas práticas de assistência como forma de alívio da dor e aco-

lhimento das gestantes em trabalho de parto. Os quartos são equipados com leito e cadeira para acompanhante, berço aquecido para o bebê, mesa de suporte para atendimento de emergência e kit para controle de hemorragias, como explica a enfermeira-obstetra da maternidade, Ana Paula Matos.

"As gestantes ao chegarem no quarto PPP recebem os primeiros atendimentos de pré-parto com assistência permanente. Antes, elas passam por uma triagem, com realização de exames. No quarto, elas realizam o parto e permanecem por mais duas horas em observação até serem encaminhadas para o alojamento conjunto, garantindo também a rotatividade dos leitos", destacou Ana Paula.

Confiança - Na manhã de 13 de março, a gestante Edna de Jesus Santos Sousa, 28 anos, deu entrada na maternidade. À espera do segundo filho, que vai receber o nome de Heitor Almeida, ela ouviu falar do atendimento na unidade por uma amiga.

"Depois que ela falou muito bem, eu resolvi fazer o pré-natal aqui e sempre fui muito

bem atendida. O tratamento é melhor, a gente fica mais confiante e estou na expectativa de ter um parto normal com todo carinho que a equipe tem com a gente", disse Edna.

A enfermeira Ana Paula explica o passo a passo do parto e os recursos disponíveis no quarto. No pré-parto, são oferecidas pintura da barriga para distrair a sensação da dor para o prazer do acolhimento, sessão de fotos e massagens. Bolas suíças, aromaterapia adequada às fases do parto, banho morno de imersão na piscina ou de aspersão no chuveiro, entre outros, são recursos que podem ser combinados. "A gestante tem liberdade para escolher e combinar o que trouxer mais conforto a ela, como uso das bolas com a água morna, inclusive pode parir dentro da piscina, se preferir. Após o parto, também dispomos de todo equipamento para possíveis emergências de reanimação do bebê ou de hemorragias mais graves, sem precisar recorrer ao centro cirúrgico, em casos de média complexidade", pontuou.

Concluído o parto, a mãe também recebe a pintura da placenta em um quadro como recordação e tem o direito de escolher se ela mesma ou o acompanhante farão o corte do cordão umbilical. Práticas que tornam o parto um momento de grande emoção.

Números - A maternidade Nossa Senhora da Penha está localizada no bairro do Anjo da Guarda, na capital maranhense. Na unidade são realizados, em média, de 138 a 156 partos por mês. Em 2018, foram mais de 338 laqueaduras e 2.500 atendimentos de pré-natal. Realizou ainda 60 mil consultas multiprofissionais, 23,5 mil consultas médicas e mais de 42 mil exames gerais no mesmo ano, além de 1.627 partos (sendo 866 normais).

Programação de carnaval une alegria e conscientização em unidades de saúde do Acqua

As atividades envolveram a participação de unidades de saúde no Maranhão com palestras, rodas de conversa, blocos, blitze educativas e bebês fantasiados

Os profissionais do Instituto Acqua vestiram a fantasia para levar alegria e informação aos foliões da capital e do interior do Maranhão na programação de carnaval promovida entre 24 de fevereiro e 1º de março, dentro e fora de unidades de saúde gerenciadas pelo Acqua em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde (SES).

Palestras, rodas de conversa, testes rápidos de DST's e IST's, orientações sobre segurança no trânsito, riscos do uso abusivo de álcool e blocos de carnaval marcaram a programação no Hospital Dr. Carlos Macieira (HCM), Hospital Infantil Dr. Juvêncio Mattos, Hospital Macrorregional Tomás Martins, Hospital Regional de Balsas e nas maternidades de Alta Complexidade do Maranhão, Benedito Leite e Nossa Senhora da Penha.

No dia 1º de março, a cada sinal vermelho da faixa de pedestre localizada em frente ao Hospital Juvêncio Mattos, os funcionários abriram a faixa do 'Bloco do Juju' e entregaram kits com preservativos e informativos alegrando e conscientizando motoristas e pedestres sobre a importância de se prevenir e cuidar do corpo.

"Isso é uma iniciativa positiva. As pessoas estão muito irresponsáveis fazendo sexo sem proteção, disseminando doenças que podem ser controladas", disse o motorista Carlos Diniz, 51 anos, abordado pelos profissionais durante a ação.

Essa foi a primeira vez que os profissionais saíram da unidade para conscientizar a população na rua, como explica a coordenadora de enfermagem do Hospital Juvêncio Mattos, Deilza Moraes. "O principal objetivo foi mobilizar a população em geral. Nós temos responsabilidade com a comunidade externa. É importante ampliar as ações para além dos usuários das unidades porque a prevenção é uma das nossas metas", explicou.

A mobilização contou com a participação voluntária das mães que acompanham os filhos internados no hospital infantil por meio da elaboração de máscaras de carnaval feitas com material de papel emborrachado durante as oficinas de arteterapia oferecidas. Na unidade



Bebês foram caracterizados com roupinhas de super-heróis e familiares receberam fotografias



Programação orientou profissionais sobre DST's

de terapia neonatal, alguns bebês nascidos prematuros ganharam o registro fotográfico fantasiados de super-heróis.

"Faz dois meses que estamos internadas aguardando a recuperação da minha filha, que está com um mês. Alivia um pouco a tensão e eu acho minha filha uma heroína porque ela está enfrentando uma batalha pela vida", disse Luana Sousa Cardoso, 18 anos, mãe da pequena Maria Clara, de um mês.

Folia e conscientização - As ações marcaram as ruas com a realização de blitz educativa dos profissionais do HCM no circuito de pré-carnaval da capital maranhense, no dia 24 de fevereiro.

Em (25/02), um bloco de charanga, com instrumentos de sopro, percorreu enfermarias, leitos e corredores do Hospital Dr. Carlos Macieira. No mesmo dia, foram realizadas atividades na Maternidade Benedito Leite e no Hospital Regional de Balsas.

Vestido com uma alegoria simbolizando o preservativo masculino, um dos funcionários da unidade foi

apelidado de 'Camisildo', trazendo irreverência para a ação de conscientização.

A folia levou esperança para quem espera a brevidade da recuperação, como a professora Pétina Rocha, 39 anos, internada na unidade por conta de um acidente vascular cerebral. "Eu sou do interior e minha família não pôde estar aqui comigo. A gente se sente sozinha no ambiente de hospital e a música traz essa alegria, motiva acreditar que vamos nos recuperar logo", respondeu emocionada.

"Essa ação é importante porque traz humanização, acolhimento e conforto aos pacientes. Para que eles entendam que mesmo vivendo esse momento de dificuldade, não estão desvinculados da programação cultural e festiva que acontece fora do hospital", destacou a coordenadora de enfermagem do HCM, Márcia Cunha.

A programação carnavalesca nas unidades do Acqua encerrou com um baile de carnaval promovido pelo Hospital Macrorregional Tomás Martins, em Santa Inês.

Captção de córneas no Hospital Dr. Carlos Macieira (MA) ajuda a diminuir fila de transplante

Cada doador retira duas pessoas da espera, que atualmente chega a 400; taxa de doadores efetivos cresceu

Cerca de 400 pessoas aguardam o transplante de córnea no Maranhão. O Hospital Dr. Carlos Macieira (HCM), que o Instituto Acqua gerencia em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde (SES) em São Luís, faz a captação e em 2018 conseguiu que 42 pessoas saíssem desta fila.

Os transplantes de órgãos e tecidos crescem gradativamente no Brasil. De acordo com a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), a taxa de doadores efetivos cresceu 2,4% em 2018 em relação ao ano anterior, o que significa que 3.531 pessoas doaram.

Já em relação aos transplantes de córnea, segundo a entidade, o Maranhão foi o 12º estado no ranking em 2018 e realizou 273 transplantes dentre os 14.809 feitos no País no ano.

A Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT) da unidade faz buscas ativas diariamente

nos setores para reforçar aos profissionais que casos possíveis de doação sejam comunicados imediatamente à comissão e inicie o processo de avaliação e contato com a família.

“Quando surge um caso, avaliamos se está dentro das condições para doação e orientamos a família sobre esta possibilidade. É um momento de dor e não fazemos o convencimento, apenas explicamos sobre o tema”, explicou a coordenadora da Comissão CIHDOTT, Luiza Nóvoa.

Para a dona de casa Maria Sousa dos Reis, a decisão da doação das córneas do filho não foi fácil. “Muita gente da minha família me criticou, mas fiz o que ele gostaria. Tudo que ele fazia era para ajudar o próximo. E também pensei se fosse eu que estivesse no fim da fila e recebesse esta córnea”. O filho faleceu aos 36 anos em decorrência de um acidente de motocicleta. Era professor de matemática e educação física e tinha

um filho de 4 anos, que ficou sob os cuidados da avó.

A córnea é doada geralmente por paciente internado em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) com morte encefálica, depois de traumatismo craniano (TCE) ou derrame cerebral (AVC). A retirada dos órgãos e tecidos é realizada no centro cirúrgico do Hospital Universitário (MA) e segue toda a rotina das grandes cirurgias. A retirada de córnea pode ser realizada até seis horas após a parada cardíaca. E para cada doador, duas pessoas saem da fila de espera. “A doação precisa estar dentro deste padrão. Com isso, tiramos 42 pessoas da fila no ano passado e quatro este ano. Atualmente, a fila ainda está em torno de 400 pessoas”, disse Luiza.

Em 2018, eram 375 pessoas que aguardavam por transplante de córnea no Maranhão, de acordo com os dados da ABTO. Alandickson Lago, 35 anos, conseguiu o transplante para um dos olhos e agora aguarda para fazer o do outro. Em 2010 foi diagnosticado com Ceratocone, que é uma doença ou condição que altera a forma da córnea. Ele usou lentes especiais, apesar do incômodo e de alterar algumas atividades da rotina, e entrou para a fila do transplante, mas como não era um caso gravíssimo, aguardou. No ano passado, a córnea do lado esquerdo perfurou e então Alandickson foi para a fila de emergência de transplante e esperou apenas uma semana. “A cirurgia foi ótima e agora faço apenas exames regularmente. Tinha receio de fazer e o corpo não se adaptar. Agora aguardo ansioso pela do olho direito para que tenha de fato uma vida mais normal”.

A equipe CIHDOTT também faz a triagem da captação para doação de rins e fígado. Neste caso, o doador tem de estar vivo e é transferido para o Hospital Universitário para realização do procedimento.



Alandickson Lago, 35 anos, agora pode trabalhar normalmente após transplante

Acqua capacita profissionais com oficina de shantala para bebês

Massagem indiana traz benefícios para saúde do bebê, além de estabelecer os vínculos com a mãe; Maternidade de Alta Complexidade do Maranhão é a primeira a contar com atividade

Com intuito de oferecer boas práticas e promover maior vínculo entre mães e bebês, a Maternidade de Alta Complexidade do Maranhão (MACMA), localizada em São Luís, é a primeira unidade a receber oficina de capacitação em técnicas de massagem com fundamentos da ioga e medicina tradicional indiana para recém-nascidos. A atividade, ocorrida em (29/01), teve orientação da enfermeira-obstetra Danielly Gomes e também contou com enfermeiros e fisioterapeutas de outras maternidades como a Benedito Leite e Nossa Senhora da Penha. As três unidades são gerenciadas pelo Instituto Acqua em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde (SES).

A shantala é uma técnica que surgiu na Índia com fundamentos da ioga e medicina tradicional indiana. Disseminado mundialmente pelo obstetra francês Frederick Leboyer, o procedimento ajuda a propiciar maior vínculo entre a mãe e o bebê e também o desenvolvimento físico e motor da

criança, indicada, sobretudo, a crianças com problemas de neurodesenvolvimento.

“Esta foi a primeira oficina da Shantala aqui na Maternidade de Alta Complexidade e priorizamos a presença de enfermeiros e fisioterapeutas daqui e de outras unidades do Acqua que atuam em maternidades. O objetivo é qualificar os profissionais dos diversos setores que atendem diretamente os recém-nascidos com práticas diferenciadas”, explicou Meire Lene Silva Vale, supervisora de enfermagem do Centro de Parto Normal, Admissão e Classificação de Risco da MACMA.

Para a aplicação da massagem, a enfermeira-obstetra Danielly Gomes orienta criar um ambiente confortável e propício ao relaxamento. Durante a shantala, cada exercício e movimento deve ser feito com bastante concentração, diálogo entre mãe e bebê, contato visual, uma “conversa com a pele do bebê”.

“Ela pode ser iniciada a partir de um mês de vida, respeitando a cicatrização do umbigo e sensibilidade da pele do bebê. Os quatro primeiros meses são importantes para aplicação da técnica e não há idade definida para ser interrompida”, esclareceu a enfermeira.

Além do relaxamento, a técnica promove a redução de tensões e bloqueios da criança, oxigenação do cérebro, melhora da frequência cardíaca e respiratória, estímulo ao aparelho locomotor, ajuda na eliminação de gases, melhora o sistema imunológico e auxilia o bebê a ter um sono mais tranquilo.

A oficina contou com apoio do Núcleo de Educação Profissional da unidade e a coordenação da Casa das Gestantes. Inicialmente, o treinamento foi direcionado para os profissionais de saúde para que, posteriormente, as técnicas sejam repassadas às mães internadas na Unidade de Terapia Intensiva e UTI Neonatal.



Oficina contou com fundamentos da ioga e técnicas da medicina indiana

Encontro de Gestores do Instituto Acqua debate avanços e compartilha experiências

Evento anual traçou balanço das unidades de saúde geridas pelo Acqua no Maranhão, além de direcionar metas para este ano

Sob a ótica do tema 'Inovações e Perspectivas Atuais no Campo da Qualidade e Atenção à Saúde', o Instituto Acqua reuniu as lideranças das doze unidades de saúde pública que gerencia no Maranhão, juntamente com a Secretaria de Estado da Saúde (SES). Indo além do compartilhamento de conquistas, balanço anual, desafios e metas para 2019, o evento, por meio de palestras, propôs aos profissionais o engajamento e sensibilização no combate da violência contra a mulher, assim como direitos da criança e adolescente.



Hospital Macrorregional Tomás Martins

Localizado na região do Vale do Pindaré, a oeste do estado, o hospital apresentou vídeo com a experiência exitosa ao cuidar de uma paciente grave, além de dados gerais de atendimentos em 2018. O vídeo contou a história de Rubenilde Mendonça, da cidade de Santa Inês. Ela se recuperou de diagnóstico de traumatismo crânio-encefálico. Entre os projetos apresentados como inovadores foram citados a plataforma de gerenciamento nutricional e a alta programa.

Complexo Hospitalar Materno-Infantil Dr. Juvêncio Mattos

A unidade destacou o calendário de eventos promovidos anualmente, além da adesão da equipe em capacitações e envolvimento com ações sociais. Alguns depoimentos foram apresentados como experiências de sucesso da unidade. Um deles com relato da mãe do menino Henri Levy, que nasceu prematuro aos 7 meses e 2 semanas, pesando 1,6 kg. Os dois permaneceram durante um mês e cinco dias na unidade intermediária de terapia intensiva.



Hospital Dr. Carlos Macieira (HCM)

O grande número de atendimentos complexos de assistência e tratamento de saúde pelo HCM foi o destaque da unidade durante o Encontro de Gestores. O hospital mostrou como ampliou a capacidade de atendimento de cirurgias de média e alta complexidade em mais da metade após aquisição, modernização e manutenção de diversos equipamentos, aumento de número de leitos e inauguração de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Pediátrica Cardiológica.

Hospital Regional de Balsas

Unidade apresentou um balanço geral das ações desenvolvidas ao longo do ano. O diretor e equipe técnica do hospital mostraram os avanços e relatos de experiências exitosas. Um dos casos apresentados foi do menino Lairton da Silva Almeida, 12 anos, natural do município de Fortaleza dos Nogueiras. Ele teve 60% do corpo queimado em acidente. A sobrevivência do garoto só foi possível devido aos cuidados de emergência na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) da unidade, onde permaneceu por dez dias.

Centro Ninar e Casa de Apoio Ninar

Durante o Encontro de Gestores, a equipe das duas unidades apresentou dados, experiências e o relato de mães atendidas. Em 2018, dois grupos de cinco crianças com Down foram incluídas em escolas de ensino regular, após participarem ao longo de dois anos de atividade de estimulação cognitiva com desenho, pintura e escrita. No evento, os profissionais da unidade de saúde relataram o passo a passo do tratamento até chegar a fase de inclusão das crianças na escola.



Maternidade de Alta Complexidade do Maranhão

A maior maternidade estadual do Maranhão também registrou balanço geral das ações no Encontro de Gestores do Instituto Acqua. Com mais de 500 mil atendimentos realizados no ano, a equipe apresentou como exemplo de experiência exitosa o caso da paciente Raimunda Nonata Silva Costa, que permaneceu internada por quatro meses na Unidade de Terapia Intensiva materna. Ela recebeu alta e a equipe apresentou depoimento em vídeo da paciente com a bebê no colo.



Maternidade Humberto Coutinho

A maternidade apresentou balanço de três meses de atuação. Com estrutura moderna e equipe multiprofissional, a direção falou sobre os primeiros atendimentos e os números crescentes de partos realizados. Entre as principais atividades e experiências exitosas, os gestores compartilharam relatos sobre a ação social pelo Dia das Crianças, as rodas de conversa com gestantes, ação da campanha Outubro Rosa, primeiro mutirão de implantação de DIU e a emoção do primeiro parto na maternidade.



Hospital Regional Dr. Jackson Lago

Transparência, revisão de contratos dos prestadores de serviço, avaliação do funcionamento do Núcleo Interno de Regulação (NIR), otimização da área de Recursos Humanos e alinhamento de informações com os 42 municípios sob cobertura. Esses foram os destaques do hospital apresentados durante o Encontro de Gestores. A direção também enfatizou as boas práticas de Recursos Humanos implementadas com o objetivo de combater o absenteísmo.



Unidade de Especialidades Odontológicas (Sorrir)

O Sorrir apresentou em números os benefícios oferecidos em saúde bucal à população. Nos primeiros nove meses de funcionamento, a unidade contabilizou 32.358 atendimentos, com média mensal de 3.600. Durante o evento, as estratégias adotadas para otimizar o atendimento, assim como importantes casos acompanhados pelo Sorrir, também foram compartilhados com as demais unidades geridas pelo Acqua no Maranhão.



Maternidade Benedito Leite

Com o atendimento de mais de 5 mil partos, sendo mais da metade naturais, a maternidade apresentou, durante o Encontro de Gestores, as diferentes ações para boas práticas de assistência materna. Capacitação das equipes e maior autonomia do enfermeiro obstetra também foram debatidas. A unidade mostrou ainda a ampliação do quadro de funcionários, adquiriu novos equipamentos e ampliou vínculo com as Unidades Básicas de Saúde.



Maternidade Nossa Senhora da Penha

A emoção das mães que realizaram o parto na maternidade envolveu os participantes do Encontro de Gestores. A direção da unidade apresentou números de atendimento. Em 2018, foram mais de 285 laqueaduras realizadas e 2.500 atendimentos de pré-natal. Os depoimentos complementaram os dados trazidos pela gestão como forma de traduzir o sentimento de agradecimento que envolve as usuárias dos serviços.

Dia Internacional da Mulher reúne atividades nas unidades e escritórios gerenciados pelo Acqua em três regiões do Brasil

Palestras, rodas de conversas, dinâmicas e brindes foram algumas das ações realizadas em São Paulo, Maranhão e Paraíba; campanha sobre empoderamento movimentou a internet



O Dia Internacional da Mulher, celebrado em (8/03), teve comemoração especial nos escritórios e unidades de saúde gerenciadas pelo Instituto Acqua. Além de palestras, atividades que promovem o bem-estar e dinâmicas, as ações integraram a cam-
panha “Você Faz Sua História”, promovida pelo Acqua nas redes sociais. A iniciativa revelou que cada mulher pode e deve ser protagonista da própria história, em todas as fases da vida, com todos os sonhos e a mesma garra. Dez peças publicitárias mostra-

ram mulheres em diferentes etapas, cada uma com perspectivas, idealizações e autoconhecimento, chegando à Maria da Penha, símbolo de luta. As equipes femininas do Acqua também foram homenageadas pela mesma campanha.

ram mulheres em diferentes etapas, cada uma com perspectivas, idealizações e autoconhecimento, chegando à Maria da Penha, símbolo de luta. As equipes femininas do Acqua também foram homenageadas pela mesma campanha.



São Paulo

Na sede do Acqua, em Santo André (SP), a atividade reuniu profissionais que atuam no escritório e em Franco da Rocha (SP). As funcionárias participaram de café da manhã e na sequência receberam técnicas de relaxamento e meditação com a instrutora de yoga Andrea Moll. Também contaram com a palestra “8 de março de 2019 - das Resistências cotidianas à luta política por direitos”, com a profissional de saúde mental Fernanda Almeida.

Maranhão

No Maranhão, as profissionais do Acqua foram recepcionadas com café da manhã especial e em seguida receberam técnicas de meditação e auriculoterapia com a fisioterapeuta Patrícia Cardozo. A ação também contou com roda de conversa sobre os avanços das mulheres nos últimos anos.

Na Maternidade Nossa Senhora da Penha, em Penha (MA), as funcionárias acompanharam sessão de cinema com a exibição do filme “50 tons de cinza”, e abordaram questões sobre vida sexual, personalidade, valores e crenças, além de símbolos culturais.

Na Maternidade Benedito Leite, de São Luís (MA), houve apresentação do Coral Unit, seguido de palestra sobre violência à mulher e feminicídio com a Liga Acadêmica de Obstetrícia e Ginecologia. Teve também dinâmicas, brindes e entrega de lembrancinhas para todas as participantes.

Homenagem às profissionais da Casa de Apoio Ninar, de São Luís (MA), com distribuição de rosas.

Paraíba

Em Sousa (PB), as atividades aconteceram em dois períodos dentro do Centro Especializado em Reabilitação CER VI. Teve palestra com uma das mulheres mais respeitadas da região, Madre Aurélia.



Palestra sobre a valorização da mulher no Hospital Regional de Balsas



Workshop de automaquiagem na Maternidade de Alta Complexidade do Maranhão



Café da manhã especial no HCM

Maternidades do Maranhão abrem ciclo de conversas com gestantes

Iniciativa orienta gestantes sobre as etapas da gravidez e parto em seis encontros realizados nas maternidades gerenciadas pelo Instituto Acqua



Entre as boas práticas de assistência à gestante e ao bebê adotadas pelas unidades de saúde gerenciadas pelo Instituto Acqua em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde no Maranhão (SES) estão as rodas de conversas oferecidas nas maternidades. Em (05/02), um grupo de 20 mulheres participou do primeiro encontro do ciclo deste ano realizado na Maternidade Nossa Senhora da Penha, no bairro do Anjo da Guarda, em São Luís.

A importância do pré-natal foi pauta do debate, além de esclarecimentos sobre etapas da gravidez e do parto. Para dinamizar o encontro, foram utilizadas plaquinhas com perguntas que abordavam temas como exames, plano de parto, consultas e dietas. “O objetivo é ouvir as mulheres, por isso o uso das plaquinhas para direcionar também algumas dúvidas principais. Esse ano vamos ter temas diversos nas rodas de conversas”, disse a diretora da Maternidade Nossa Senhora da Penha, Luciana Ferreira.

Além de orientar sobre direitos da gestante durante o processo do parto, os encontros também capacitam as mulheres a identificar e não permitir situações de violência obstétrica. “A violência

obstétrica pode acontecer desde a entrada na maternidade, na maneira como a mulher é recebida até o momento do parto. As boas práticas adotadas hoje na maternidade vieram também para coibir e punir profissionais com esse tipo de conduta”, pontua Luciana.

Amanda Camila Amorim, 21 anos, está na segunda gravidez. No passado, aos 14 anos, teve uma experiência traumática durante a primeira gestação e agora participou da roda de conversa na Maternidade Nossa Senhora da Penha. “Já consegui superar o trauma da primeira gravidez procurando mais informação. Entrei no grupo de whatsapp com outras grávidas, vim na maternidade fazer meu plano de parto e sou acompanhada com o pré-natal, e a roda de conversa traz muitos esclarecimentos”, comentou.

Tanto as gestantes quanto os acompanhantes participam das atividades. No primeiro encontro na Penha, alguns cônjuges ficaram atentos aos cuidados da gravidez. “É bom o companheiro participar. Como é meu primeiro filho, eu quis saber como funciona o parto e dar esse apoio. Eu participo de todos os momentos. A gente recebe informações que são importantes”, disse Samuel Leite Ferreira,

30 anos, casado com a gestante Tayana Serra Melo Ferreira.

Alterações no corpo durante a gravidez, como a gengivite, periodicidade de exames de ultrassonografia, morfológica, tempo de consulta com médico e enfermeiros-obstetras, cuidados com preventivo ginecológico, monitorização fetal, percepções das contrações e dilatações e até os direitos do pai da criança foram dialogados na roda de conversa.

Pilates - Com sete meses de gravidez, a professora Camila Mendes, 32 anos, é mãe de primeira viagem e soube pela rede social que a Maternidade Benedito Leite, unidade de saúde gerenciada pelo Instituto Acqua em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde (SES) do Maranhão, acolhia gestantes como ela para troca de informações e socialização em rodas de conversas. Em (07/02), ela e outras dez grávidas aprenderam benefícios da técnica do Pilates para a gestação.

“Apesar de ter muita informação na internet, a gente se sente perdida em muitos momentos da gestação, no cuidado com o corpo, na prática de algumas atividades. E como a gravidez é um turbilhão de emoções a gente quer dar o nosso melhor, aprender junto com outras gestantes”, disse Camila.

Os exercícios que integram a técnica do Pilates buscam o controle e conexão entre o corpo e a mente. Além disso, é uma atividade que fortalece as gestantes durante a preparação para o parto. Músculos e articulações ficam sobrecarregados durante a gravidez com diversas alterações hormonais, cardiovasculares, renais, pulmonares, entre outros. Durante a roda de conversa, a fisioterapeuta Raquel Batista Sousa aplicou alguns exercícios que podem ser feitos em casa, com uso de bolas, bastões ou mesmo em um colchonete.

Instituto Acqua reduz casos de tuberculose em unidades prisionais de Franco da Rocha (SP)

Ações ajudaram a diminuir a doença entre 2018 e 2019 para os reeducandos de cinco unidades prisionais

Os profissionais de saúde do Instituto Acqua adotaram uma série de estratégias para combater a tuberculose nas cinco unidades prisionais em que atua em Franco da Rocha (SP). O número de novos casos em janeiro de 2019 corresponde há apenas 26,6% do volume registrado no mesmo mês do ano anterior.

A tuberculose está entre as doenças que mais matam no mundo, de acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde). A cada ano são registrados cerca de 70 mil novos casos no Brasil e 4,5 mil mortes. Porém, a doença é quase 30 vezes mais frequente dentro das unidades prisionais, segundo o levantamento do Ministério da Saúde e pesquisas da Fiocruz.

A doença é transmitida pelo ar em situações comuns como ao falar, espirrar e principalmente tossir, já que lançam no ar partículas com a bactéria. Como as unidades prisionais não têm estrutura adequada para facilitar a ventilação e a entrada da luz do sol, a disseminação da doença é maior.

Para combater a tuberculose a equipe de saúde do Instituto Acqua montou uma estratégia especial em 2018, que resultou na queda de novos casos e controle dos infectados. Foram realizadas buscas ativas pela doença nas celas de 30.266 reeducandos, cerca de 4.231 coletas de escarros e campanhas de orientação e prevenção.

Entre janeiro de 2018 e janeiro de 2019 foram identificados 677 casos e 83 novos casos nas cinco unidades prisionais com as quais o Acqua atua, sendo elas: as penitenciárias I, II, III, CPP (Centro de Progressão Penitenciária) e CDP (Centro de Detenção Provisória).

“O número parece elevado, mas foi diminuindo drasticamente no decorrer do ano conforme realizávamos as ações de prevenção, identificação e combate da doença”, afirmou Priscila Fernanda, coordenadora técnica do Instituto Acqua em Franco da Rocha.

Em janeiro de 2018 foram 74 casos identificados da tuberculose nas

unidades prisionais, já no mesmo mês deste ano o registro é de apenas 45 casos. Os novos no mesmo período passaram de 15 para quatro, ou seja, foram apenas 26,6% de novos casos em relação ao mesmo período do ano anterior. “Em novembro, por exemplo, não tivemos nenhum caso novo. Então, a ação surtiu efeito positivo. Cada caso que identificamos orientamos para o tratamento adequado e para evitar surtos nas unidades. A força tarefa em conjunto demonstrou que é possível combater a doença. Após as palestras, os próprios reeducandos quando apresentavam algum tipo de sintoma já comunicavam a equipe para avaliação”, explicou Priscila.

Os sintomas da tuberculose pulmonar incluem febre, tosse, transpiração noturna excessiva, mal-estar geral, emagrecimento e perda de apetite. Os sintomas iniciais da tuberculose são leves, de evolução lenta e inespecíficos, podendo ser confundidos com muitas outras doenças.



Acqua e Fundação Yamaha mantêm curso de musicalização em Santo André (SP)

Iniciativa ajuda a difundir a educação musical por meio da Flauta Doce para a formação de docentes que querem levar a música para sala de aula



Curso terá nova turma para o segundo semestre na sede do Instituto Acqua

O Instituto Acqua, por meio de parceria com a Fundação Sopro Novo Yamaha, investe em programa de educação musical destinado à formação de docentes. As aulas começaram em (2/02) na sede do Instituto, em Santo André (SP). A metodologia Sopro Novo de Iniciação Musical já capacitou mais de 7 mil educadores em mais de 180 cidades do Brasil e agora faz estreia na região do Grande ABC.

Realizado pela Fundação Yamaha, com apoio cultural do Acqua, o programa tem como objetivo incentivar e ampliar a formação musical de jovens e adultos. Para Cristal Velloso, diretora Pedagógica e Artística da Fundação Sopro Novo, a entidade procura aproximação com diversos setores que

dialogam para alavancar projetos de educação, cidadania e cultura. "O Acqua é uma instituição que se faz presente junto à comunidade. Está sempre em movimento procurando ser relevante na vida das pessoas. Essa característica foi o que nos aproximou. A Fundação Sopro Novo tem esse DNA e busca parceiros assim. Queremos levar a educação musical para todas as pessoas. Temos feito isso há 10 anos em todo o Brasil por meio de parcerias como essa que estamos iniciando. Estamos felizes e honrados com essa oportunidade", declara.

Curso de formação musical - O Sopro Novo Flauta Doce, primeiro passo da parceria com o Acqua, refere-se a um curso de iniciação à flauta doce direcionado para pro-

fessores de música ou professores leigos em música que atuam nas escolas de ensino regular. A ideia é expandir as áreas de atuação desses profissionais e, sobretudo, incentivar os educadores a estarem mais próximos da música em sala de aula para instigar novas formas de ensino. "O curso tem carga-horária de 92 horas, cerca de cinco meses de duração, e no final haverá um recital de formatura, programado para o meio do ano, quando abriremos nova turma para o segundo semestre", explica Cristal Velloso.

Os participantes da primeira turma receberam kit com material pedagógico, duas flautas Yamaha (sendo uma Soprano e outra Doce), além de camiseta e caderno de Prática de Conjunto.

Interessados em garantir vaga para turma do segundo semestre devem encaminhar e-mail para cursos@acqua.org.br.

Acqua é contemplado em premiação da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo

Iniciativa premia redes de pontos de cultura que disseminam atividades em suas comunidades

O Instituto Acqua, que completa 20 anos de fundação em maio, foi contemplado em edital da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo. Cerca de 400 entidades receberam prêmio em forma de Kit Audiovisual ou Musical no valor de R\$ 12 mil. A ação incentiva e apoia entidades que mantêm trabalhos concretos que promovam a arte.

A iniciativa é fruto de um convênio de 15 milhões de reais, celebrado entre o Ministério da Cultura e a Secretaria de Cultura do Estado. Pontos de Cultura – incluindo grupos, coletivos e entidades de natureza ou finalidade cultural – que desenvolvem e articulam atividades culturais em suas comunidades e que inscreveram balanços de atividades realizadas em cada região de atuação. O reconhecimento anterior como Ponto de Cultura certificado pelo Ministério da Cultura, por meio dos instrumentos da Política Nacional de Cultura Viva, não foi obrigatório.

As premiações atendem as ações da Política Nacional Cultura Viva, que tem como objetivo assegurar e ampliar o protagonismo da diversidade cultural do Estado de São Paulo. A política também garante o acesso aos meios de difusão cultural, para potencia-

lizar energias sociais e culturais e dar vazão à dinâmica própria das comunidades. “Esse reconhecimento a partir do edital do Estado nos mostra que estamos cumprindo com excelência nosso papel junto às comunidades. O Acqua possui várias frentes de gestão e a expansão do trabalho garante avançarmos para áreas como Saúde, Educação, Socioambiental e Cultural. Quem ganha é a população”, avalia o diretor do Instituto Acqua, Samir Siviero.

Ações do Acqua – Em maio de 2017, o Acqua inaugurou espaço cultural localizado em sua sede na cidade de Santo André (SP). O local conta com infraestrutura para atividades educacionais e culturais. Além dos cursos de formação em jardinagem, palestras para empreendedores e aulas de canto coral, oficinas para terceira idade, yoga e demais iniciativas, o espaço recebe mensalmente a Feira Vegana do ABC – idealizada pelo Acqua e referência para o segmento nas sete cidades da região.

Há um ano e sete meses, o Acqua também mantém a iniciativa VilaMundo, em parceria com o Catraca Livre, Cidade Escola Aprendiz e Cuponeria. A plataforma mapeia regiões para su-

gerir passeios culturais gratuitos ou com descontos especiais no Grande ABC e São Paulo. Desde abril de 2018, o Acqua também promove mensalmente o Bazar VilaMundo ABC, uma feira que reúne brechós, música, gastronomia, cosméticos e artesanato.

Em parceria com a Rádio Brasil Atual (98,9 FM), o Acqua realiza no mesmo espaço, eventualmente, o programa ‘Hora do Rango’, comandado pelo apresentador Oswaldo Luiz Colibri Vitta. A ação resgata a história artística da região por meio de entrevistas e apresentações de músicos convidados que não encontram espaço na grande mídia.

Com a proposta de relembrar artistas, lugares e movimentos que fizeram história no ABC Paulista e valorizaram as expressões artísticas e culturais, o Acqua também idealizou espaço dedicado a homenagear aqueles que tanto encantaram e ainda encantam entusiastas. A galeria intitulada ABC das Artes, fixada na sede do Instituto, homenageia grandes nomes regionais como os sambistas Mimi Boêmio, Joca Sete Cordas, Dona Inah e a casa que movimentou a música de Santo André nos anos 80 e 90, Jazz and Blues.



Jovens conquistam vagas em universidades a partir do cursinho Universidade Cidadã

Aulas em São Luís (MA), Santo André (SP), São Sebastião (SP) e na Capital Paulista prepararam estudantes para o ENEM e demais vestibulares; 209 alunos foram impactados pelo projeto

Luis Santos, 17 anos, passou no vestibular para Análise e Desenvolvimento de Sistemas



No Maranhão, a oportunidade de frequentar um cursinho preparatório para o vestibular era algo que as estudantes Hévylla Gomes Medeiros e Danielle Stephany Soares Rocha, ambas com 18 anos, desejavam, mas não tinham condições financeiras. A partir do curso pré-vestibular gratuito Universidade Cidadã, iniciativa do Instituto Acqua em parceria com a Noc Educação, as expectativas se transformaram em realidades. O projeto integrou além de São Luís (MA), São Paulo (SP), Santo André (SP) e São Sebastião (SP). As aulas do Universidade Cidadã impactaram 29 estudantes de baixa renda, somando os quatro núcleos de atuação.

A ação promove inclusão social e prioriza a oportunidade de acesso ao Ensino Superior de pessoas em situação de baixa renda, vulnerabilidade social ou em grupos so-

ciais minoritários, como destaca a coordenadora do projeto no Maranhão, Arlindyane Santos. "O projeto tem esse foco na inclusão em proporcionar uma preparação com qualidade para que tenham condições de igualdade para concorrer a uma prova aplicada nacionalmente", explicou.

Alunas do Instituto Federal do Maranhão (IFMA – Campus Maracanã), em São Luís (MA), Hévylla e Danielle souberam do cursinho por um grupo de whatsapp da escola. "Soube do cursinho no grupo de whatsapp de líderes da escola. Fiquei desconfiada achando que era alguma corrente, queria muito poder me preparar para o vestibular, mas meus pais não tinham condições de pagar", disse Danielle.

As estudantes fizeram a inscrição e em junho de 2018 foram comu-

nicadas sobre a confirmação na turma que iniciaria no auditório da Maternidade de Alta Complexidade do Maranhão, no bairro da Cohab, no turno da noite. Na capital maranhense, o projeto também contou com outra turma no Hospital Dr. Carlos Macieira, no turno da tarde.

A partir de então, a rotina de estudos foi intensificada para conseguir conciliar o horário da escola e do cursinho. Foi preciso muita persistência e força de vontade, como relatou Hévylla. "Todos os dias eu precisava sair às 4h da madrugada de casa para chegar à escola, que era bem distante. Lá eu passava o dia inteiro porque o curso era de tempo integral. As aulas terminavam no final do dia e eu corria para chegar a tempo no cursinho, ficava exausta", falou.

As aulas do projeto aconteciam às segundas, quartas e sextas, no horário das 18h40 às 22h. Os alunos receberam material didático com conteúdo padronizado das disciplinas Ciências da Natureza e suas tecnologias, Linguagens, Ciências Humanas e Matemática, com exercícios alinhados ao modelo do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Hévylla contou ainda que, além do conteúdo, os professores criavam um jeito de motivar a participação e o engajamento de todos. "Todo dia eu falava para mim que ia dar certo. O professor Charles (de matemática) levava doce para nós e distribuía entre os alunos que respondessem mais rápido. Criei um grupo no whatsapp também para enviar sugestões de perguntas e dizia que ajudaria bastante tirar uma hora do intervalo na escola para responder questões. Assim que consegui me organizar", disse.

Após cinco meses de estudos no projeto, as duas estudantes concorreram ao processo seletivo de acesso à universidade estadual e

foram aprovadas na mesma turma do curso noturno de Licenciatura em Letras, realizando um sonho de família. “É uma área que me identifico muito, pois sempre amei literatura e linguística. Na minha família apenas eu, no momento, irei cursar o nível superior”, disse Danielle, aprovada em 9º lugar.

“Eu também sou a primeira pessoa a entrar na universidade aqui em casa. Meu pai é motorista, minha mãe é dona de casa e eles puderam estudar somente até o Ensino Fundamental. Meus irmãos tentaram vestibular e não conseguiram. Escolhi o curso de Letras porque acredito que a educação pode mudar o mundo. Quero ser professora da rede municipal para mudar a vida de crianças e adolescentes que também tiveram dificuldades como eu tive”, pontua Hévylla, aprovada em 6º lugar.

A Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) ofereceu 4.249 vagas para o ano de 2019. Ao todo, foram inscritos 57.114 no processo seletivo. O vestibular da universidade é composto de duas etapas. As aulas iniciam em agosto deste ano.

Asas para voar – No segundo semestre de 2018, a sede do Instituto Acqua, em Santo André (SP), também recebeu turma para o curso pré-vestibular. Mais de 20 estudantes participaram das au-



Danielle Rocha, 18 anos, acessou o curso de Letras na Universidade Estadual do Maranhão

las e tentaram bolsas de estudo e vestibulares em universidades públicas e privadas. Luis Henrique Oliveira Santos, 17 anos, foi um dos alunos que aguardaram os resultados neste início de 2019. O jovem prestou o ENEM, e vestibular na Anhembí Morumbi, de São Paulo, para Análise e Desenvolvimento de Sistemas, além de participar de bolsa de estudo para o mesmo curso na Anhanguera Educacional, faculdade optada por Luis. “O ENEM me proporcionou a bolsa que conquistei na Anhanguera e comecei o curso neste semestre. Estou gostando, mas quero ainda mais para minha carreira”, comenta.

Nascido em São Bernardo do Campo, no ABC Paulista, mas

com familiares de São Luís (MA), o rapaz quer alçar voos mais distantes e sonha em ser piloto de avião comercial. “Desde criança, quando aos 9 anos entrei em um avião, gostei da profissão. Me tornei apaixonado por essa área, mas sei que o curso de pilotagem mais as horas de voos exigidas custam caro. Fiz as contas e pesquisei bastante. Quero trabalhar para conseguir guardar dinheiro e poder fazer o curso de pilotagem lá na frente”, descreve.

Daniel Leite Barbosa, 19 anos, morador de Heliópolis, em São Paulo, também conquistou vaga em universidade. O jovem soube do curso que seria ofertado na Casa 1, república de acolhimento para LGBTs (lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros) que foram expulsos de suas casas, a partir da página do portal Catraca Livre, parceiro do Instituto Acqua. “Gostei bastante do curso, professores bastante capacitados, comprometidos, fazem com que a matéria seja mais clara. Superou minhas expectativas, pois acreditava que seria mais um curso como qualquer outro, mas os professores demonstraram que estão ali realmente para ajudar. Recomendo para todos”, explica.

O estudante participou do ENEM com intuito de cursar Design Gráfico e adquiriu, a partir da nota, 70% de bolsa na Universidade São Judas Tadeu. “O resultado foi muito bom, com destaque em algumas matérias onde tenho mais dificuldade de compreensão. Foram as melhores notas que obtive comparando aos outros anos em que prestei”.



Hévylla Medeiros, 18, também conquistou vaga na UEMA para cursar Letras

Acqua e Sebrae reúnem empreendedores para debater desafios do mercado de artesanato

Analista passou dicas e técnicas para auxiliar os empreendedores a aprimorarem gestão do negócio e terem rendimento mais elevado

Um grupo de artesãos do ABC Paulista participou de palestra voltada aos desafios do mercado de artesanato e como se tornar ainda mais competitivo. O evento, promovido pelo Instituto Acqua em parceria com o Sebrae, aconteceu na sede do Instituto em Santo André (SP), em (14/02).

Com a economia criativa em alta, o aumento de feiras voltadas ao setor e as facilidades do e-commerce, muitas pessoas têm transformado o que era um "passatempo" em profissão. São muitas técnicas e materiais utilizados diariamente pelas mãos dos artesãos, e se tornam objetos de decoração, vestuário, acessórios, entre tantos outros.

O setor de artesanato segue em constante crescimento no país, de acordo com estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), este segmento movimenta R\$ 50 bilhões por ano.

"O artesão tem o conhecimento pleno das técnicas para transformar diversas matérias primas em produtos belíssimos, porém não tem a expertise da gestão do negócio e por isso muitas vezes não consegue ser competitivo ou ter renda. Desse modo, o Sebrae oferece palestras e cursos para ajudar estes empreendedores a se organizarem e crescerem", explicou a analista de negócios do Sebrae, Amanda Braida.

Amanda orienta que é necessário realizar pesquisas para se tornar competitivo e conseguir uma renda para "viver do artesanato", como conhecer o mercado de atuação, saber quem é o seu público alvo, quais os melhores meios de vender o produto, conhecer as tendências como cores em alta, além de saber fazer a divulgação do seu produto. Porém, para todos o principal entrave ainda é a parte financeira. "Fazer a precificação dos produtos e não misturar com as contas pessoais ainda é um grande desafio. Entender que ele é uma empresa, e se reconhecer como uma é ainda uma das 'dores' que podemos



Artesãos puderam tirar dúvidas e reconhecer erros que praticam diante do negócio



Amanda Braida, consultora do Sebrae e analista de negócios

ajudá-los a sanar", afirmou a analista do Sebrae.

"O mais difícil é nos reconhecermos como empresa e saber gerir o negócio. Busco capacitação para me tornar competitiva e conseguir viver desta renda. Meu marido está desempregado e vi uma oportunidade em fazer bolsas e enfeites de porta para maternidades", comentou Priscila Felix Jack, 39 anos, artesã que participou da palestra.

Já o escultor Rafael Lucena, 35

anos, atua na área há sete anos e explicou que a gestão do negócio é ainda o principal problema que enfrenta. "Fiz diversas capacitações, mas não em gestão. Percebi que preciso me posicionar como empresa e por isso vim atrás de orientação. A palestra foi esclarecedora e percebi que é apenas isso agora que falta para meu negócio deslanchar. Observei diversos pontos, nunca tinha pensado que faria diferença para me tornar mais competitivo", declarou.

Feira Vegana do ABC reúne 1,3 mil pessoas na sede do Acqua em Santo André (SP)

Evento contou com diversidade gastronômica, yoga e atividades culturais



Evento é considerado o segundo maior do segmento na região metropolitana de São Paulo

A 18ª edição da Feira Vegana do ABC, realizada em (24/02) na sede do Instituto Acqua, em Santo André (SP), reuniu 1,3 mil visitantes que conferiram diversidade de itens apresentados por 30 produtores independentes. O evento, idealizado pelo Acqua, estimula a comunidade regional do Grande ABC para hábitos saudáveis, além de discutir a causa animal e movimentar a economia criativa.

Com programação variada, o evento – que já se tornou referência para a comunidade vegana do ABC Paulista – iniciou as atividades com aula aberta de yoga na Praça Kennedy (a cinco minutos do Instituto Acqua). Os exercícios de meditação e posições da modalidade Hatha Yoga foram comandados pela instrutora e professora do Instituto Acqua, Andrea Moll. A ação reuniu 35 pessoas. Rafael Nascimento Bairovich, 36 anos, foi um dos praticantes e conta a experiência. “É a primeira vez que participo. Já fui à Feira Vegana, mas nunca consegui fazer a aula de yoga. Gostei bastante. Alguns exercícios vou até replicar em casa”, garantiu.

O espaço cultural do Acqua recebeu os visitantes que tiveram contato com opções gastronômicas como comidas japonesas da Wasabi Vegan Food, salgados da Deli Veggy, pães de flor da Pão de Flor Padaria Artesanal, bolos variados da Candy Comeu, além de cervejas artesanais do Fulla's Brew Pub e demais produtos. Simone Piero, 27 anos, moradora de São Bernardo do Campo, aprovou a gastronomia. “É a terceira vez que venho e acho uma

delícia. Amo as comidas japonesas e os biscoitinhos e bolos. Tenho algumas amigas de São Paulo que também curtem bastante essa Feira. É uma ótima opção e tem muita coisa gostosa”, comentou.

Para somar às opções gastronômicas veganas, o evento também recebeu expositores de produtos cruelty free, ou seja, aqueles que não geram qualquer tipo de prejuízo para os animais em sua produção, e que seguem padrão natural de testes e fabricação. Marcas como Flor do Sol Saboaria, Añu e Loja Mimi Veg comercializaram sabonetes artesanais, aromatizadores e itens de maquiagem. O público também conferiu biojoias produzidas a partir de flores secas e sementes feitas pela marca A Semente Dourada, além de itens para o lar,

como acessórios decorativos com temática de jardim da Nós2. Houve ainda sessões de massagem promovidas pelo Espaço Vida.

Koto sessions – A banda Liquidus Ambiente apresentou som autoral com influências de diversos países. Com Master San no contrabaixo, Iuri Rio Branco na bateria e Lorena Hollander tocando koto - instrumento musical japonês de cordas dedilhadas, o trio reproduziu experiências musicais reunidas no show Go Vegan Experience. “Fiquei impressionado com o som desse instrumento, o Koto. Não conhecia e achei lindo. É bacana participar de eventos assim que você pode curtir música gratuita e conhecer pessoas engajadas”, descreveu Ricardo Abrantes, 33 anos, morador de Santo André que estava acompanhado da esposa e filha.



Bazar VilaMundo especial Mês da Mulher estimula empreendedores do ABC Paulista

Promovido pelo Instituto Acqua, evento reuniu programação musical feminina com Grupo Mulheres Cantantes e Giselle Maria & Trio



Giselle Maria e Trio apresentaram canções nacionais e Jazz

O Bazar VilaMundo ABC, ação de economia criativa promovida pelo Instituto Acqua em parceria com o portal Catraca Livre, recebeu na 10ª edição duas atrações musicais femininas em comemoração ao Mês das Mulheres. O evento ocorreu em (17/03) na sede do Acqua, em Santo André (SP), e contou, além da música, com expositores de gastronomia, artesanatos, cosméticos e acessórios têxteis.

O grupo Mulheres Cantantes abriu a programação com canções relacionadas às mulheres e composições próprias, além de homenagear outros artistas nacionais. Iniciou a apresentação com o clássico "Ô Abre Alas", de Chiquinha Gonzaga. Já a banda Giselle Maria & Trio encantou a plateia com muito Jazz e MPB. "Adoramos as atrações. Nosso passeio ficou ainda melhor após ouvir esses grupos maravilhosos", disse a arquiteta e visitante do Bazar VilaMundo ABC, Joana dos Santos.

Realizada mensalmente, a iniciativa abrange 30 expositores que comercializam itens diversos com preços que variam de R\$ 2,00 a R\$ 190,00. "Todo mês venho para comprar presentes. Aqui sempre tem opções ótimas para todos os estilos e gêneros", afirmou a vendedora Ana Clara Lima.

Várias opções gastronômicas também puderam ser aproveitadas, como os hambúrgueres veganos de shitake e lentilha do Morrones, além de coxinha de jaca e kibe de

lentilha. Teve também a famosa feijoada vegana da Patty e a marca Cactus Bar com um cardápio variado de hambúrguer artesanal. A programação contempla boa parte de expositores regionais, com a ideia de incentivar e fortalecer os empreendedores do Grande ABC.

Para refrescar, o público pôde conferir cervejas da Cervejaria Artesanal Bloco 7 com opções de 300 ml, 500 ml e 1 litro. Os valores eram entre R\$ 8,00 e R\$ 29,00. Havia também refrigerantes, Milkshakes veganos e o geladinho gourmet da Bela Doces, que também vendeu doces como suspiros e bolinhos. "Não conhecia a feira, mas já tinha ouvido falar. De fato as opções gastronômicas são demais. Dá vontade de comer tudo", contou o publicitário Felipe Castelo.

Estímulo - O Instituto Acqua, em

parceria com o portal Catraca Livre, Cidade Escola Aprendiz e Cuponeria, mantém a iniciativa VilaMundo - uma plataforma que mapeia regiões para sugerir passeios culturais gratuitos ou com descontos especiais. Com ela é possível articular, conectar e divulgar ações que estimulem a economia criativa e o acesso à educação e atividades culturais.

Para integrar o projeto, foi criada a 'Chave VilaMundo' para cidades mais acessíveis, inteligentes e baratas. Quem utiliza a 'Chave' tem descontos em estabelecimentos parceiros da ação, como bares, restaurantes, lojas, galerias, casas de show e humor, salões de beleza e até coworkings. Com a Chave VilaMundo, o estabelecimento parceiro decide qual produto ou serviço quer disponibilizar, quanto quer oferecer de desconto e por qual período. O VilaMundo disponibiliza essa informação no site em forma de cupom, que os consumidores podem baixar pelo smartphone e apresentar no comércio.

Mais do que disponibilizar e divulgar o desconto, o VilaMundo trabalha na articulação do estabelecimento com atividades interessantes que acontecem nos arredores. A página virtual vilamundo.catractalivre.com.br permite a consulta de vários locais que oferecem descontos culturais no Grande ABC e São Paulo. Além de reunir parceiros, é uma agenda cultural para as sete cidades da região e Capital.



Além da boa música, público aproveitou produtos de 30 expositores

Parceria entre Acqua e Rádio Brasil Atual fortalece música brasileira e dá voz para artistas regionais

Com apoio do Acqua, programa Hora do Rango apresentou mais de 20 grandes nomes nacionais para o Maranhão, Rio de Janeiro e São Paulo

Sob a perspectiva de permitir à comunidade fácil acesso ao segmento cultural, expandir o repertório e valorizar artistas brasileiros, o Instituto Acqua mantém parceria com a Rádio Brasil Atual há um ano. A proposta de replicar o programa "Hora do Rango", comandado pelo apresentador Oswaldo Luiz Colibri Vitta, em várias localidades, apresentou 23 artistas em três estados brasileiros com apoio do instituto.

A iniciativa estimula novas atrações, homenageia músicos e compositores, além de servir como porta de entrada para artistas que estão iniciando a carreira. Ao longo da parceria, nomes como Everson Pessoa, Kleber Albuquerque, Freud à Deriva, Donatinho, Renato Piau, Rubens Kurin, Rubi, Nômade Orquestra, Lurdez da Luz, Anastácia e Marcia Cherubin integraram as programações. Com apoio do Instituto Acqua, o programa circulou por Santo André (SP), Santos (SP), São Luís (MA) e Rio de Janeiro (RJ).

No Maranhão, por exemplo, a atividade marcou as comemorações de aniversário do Acqua em 2018, reunindo artistas locais como Orquestra Maranhense, Raíz Tribal, Celia Sampaio, Ademar Danilo, Boi Unidos de Santa Fé, George Gomes e Tambor de Crioula. A temática valorizou as tradições regionais e celebrou o movimento popular que carrega forte viés cultural. O evento, transmitido pela Brasil Atual, reuniu 4 mil pessoas. "A iniciativa do Acqua foi muito importante para nós artistas, mostrando o nosso trabalho em outros lugares", disse a cantora Célia Sampaio, reconhecida pelo seu pioneirismo feminino e resistência no cenário do reggae.

Lurdez da Luz, pioneira do hip hop no Brasil, participou do primeiro programa "Hora do Rango" produzido diretamente da sede do Acqua em Santo André. Ela conta que a experiência serviu como impulso para



Cantora Anastácia participou de evento na sede do Instituto



Artista Lurdez da Luz durante entrevista para Colibri Vitta

vários artistas. "Precisamos de mais instituições como o Acqua, que olha para o outro, respeita nós artistas e valoriza a música brasileira. Participar da programação no ABC Paulista mostra que é possível criar novas frentes fora do eixo Rio-São Paulo", comenta.

Celeiro da boa música - O "Hora do Rango" é um programa que abrange diversidade musical refletindo a variedade cultural do país. Colibri Vitta, apresentador que venceu o prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) como produtor musical, caracteriza a atração como diversificada. "Recebemos grandes nomes da música brasileira que muitas vezes não encontram espaço em outras mídias. Com essa atitude demonstramos que a qualidade é o que vale", garante.

Onde rodou o "Hora do Rango" com apoio do Acqua

Santo André (SP)

Artistas: Everson Pessoa, Kleber Albuquerque, Rubi, Nômade Orquestra, Lurdez da Luz e Freud à Deriva, Luiz Pinheiro, Marcia Cherubin, Vasco Faé e Anastácia

Santos (SP)

Artistas: Clube do Choro com Choro de Bolso, Esquerdantina e Choro & Afins

São Luís (MA)

Artistas: Orquestra Maranhense, Raíz Tribal, Celia Sampaio, Ademar Danilo, Boi Unidos de Santa Fé, George Gomes e Tambor de Crioula

Rio de Janeiro (RJ)

Dorina, Donatinho, Renato Piau, Rubens Kurin e Leandro Braga

Em 1º de maio, o **Instituto Acqua** comemora 20 anos de fundação. Por meio da dedicação e competência de nossos 10 mil profissionais diretos e indiretos, resgatamos identidade e histórias de vida de pessoas em várias regiões do Brasil. Mais do que isso: proporcionamos experiências, descobertas, reflexões e mudanças.

O QUE NOS MOVE É A PAIXÃO,
RESPONSABILIDADE
E TRANSPARÊNCIA.

20
Anos
INSTITUTO
ACQUA

Gestão para transformar

INSTITUTO
ACQUA

ACQUA
SAÚDE

ACQUA
SUSTENTÁVEL

